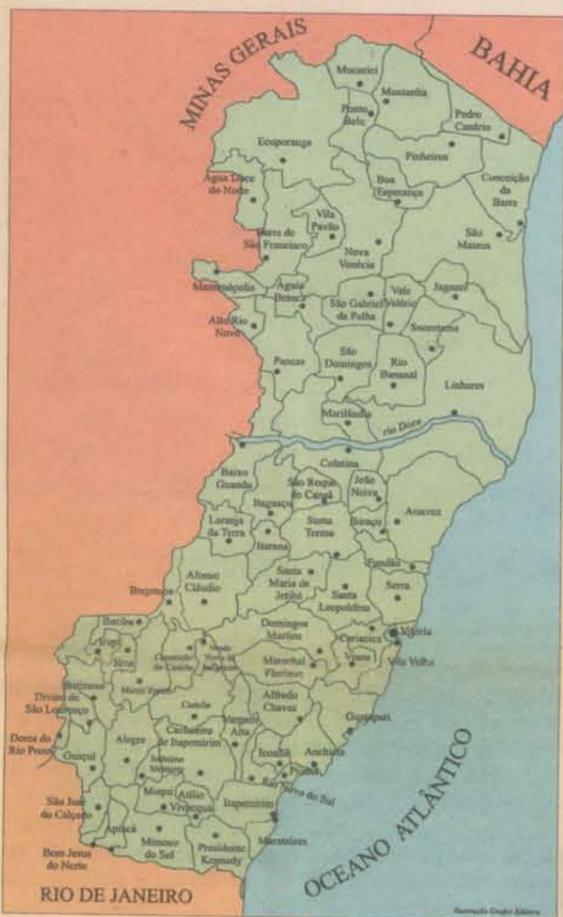




Realização:
a TRIBUNA

**FORMULÁRIO RESUMO
DE GEOGRAFIA
ESPÍRITO SANTO**



Possui uma área de 46.184 km², sendo um dos menores Estados do Brasil, embora tenha sido uma das capitânicas hereditárias, onde donatário era Vasco Fernandes Coutinho, que chegou em 23 de maio de 1535 (dia de Pentecostes - a igreja comemorava o dia do Divino Espírito Santo), em Vila Velha.

A capitania do Espírito Santo não prosperou devido:

- falta de recursos financeiros
- pequeno número de habitantes
- ataques indígenas
- relevo acidentado e mata fechada na parte Oeste.

Além disso, houve perdas de uma pequena parte do território, a noroeste, devido conflitos com Minas Gerais, na disputa de terras do **Contestado**, nas serra dos Aimorés, com uma área de 10.137 km², dividida entre Espírito Santo e Minas Gerais em 1963. Entretanto, em meados dos anos 50, uma liderança chamada Udelino Alves de Matos pretendia criar o Estado União de Jeovah.

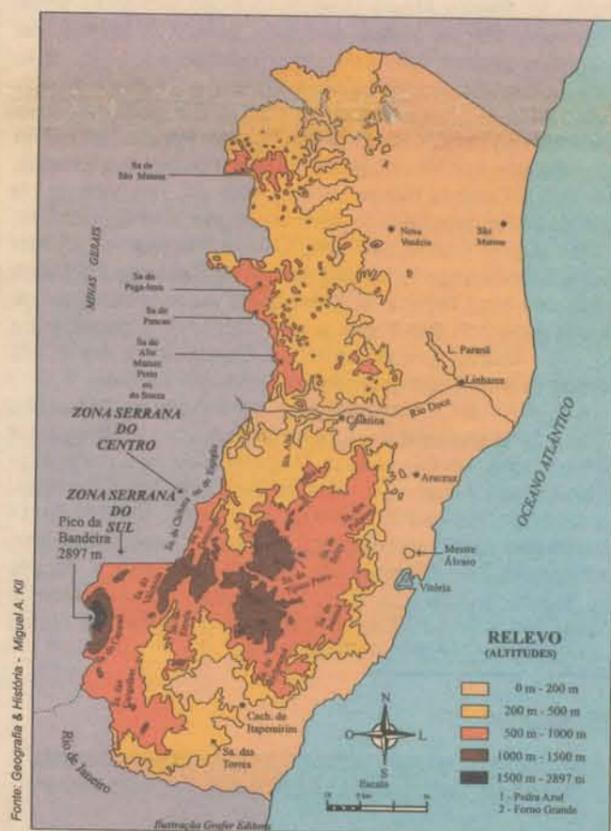
Está localizado na Região Sudeste e possui os seguintes limites:

- ao Norte - Bahia
- ao Sul - Rio de Janeiro
- a Leste - Oceano Atlântico
- a Oeste - Minas Gerais



ASPECTOS FÍSICOS

RELEVO

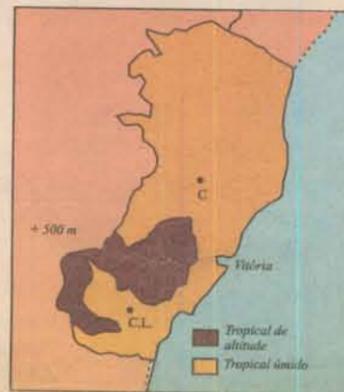


O relevo do Espírito Santo possui as seguintes características:

- no litoral: planície sedimentar quaternária, com seus tabuleiros.
- no interior: relevo mar acidentado e cristalino, apresentando o "mar de morros". Destaque para as Serras do Caparaó (pico da Bandeira - 2.897 metros), da Chibata, do Alto Mutum Preto, do Castelo, (pico do Forno Grande - 2.039 metros e o pico da Pedra Azul - 1.822 metros) e do Garrafão.

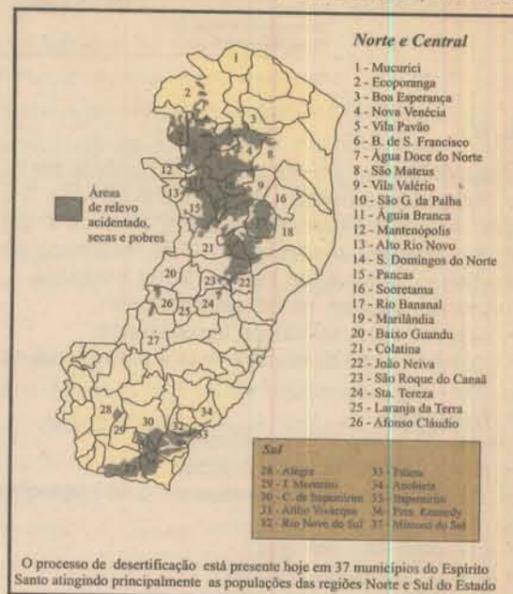
Existem riscos de terremotos no litoral do Espírito Santo devido uma falha tectônica transformantes, que começa na Dorsal Atlântica Sul (limite das placas tectônicas sul americana e africana) e passa pelas ilhas de Trindade e Martin Vaz, e chega ao Espírito Santo.

CLIMA



No Espírito Santo predomina o clima tropical, logo, é quente e com dois períodos pluviométricos no ano. Nas terras baixas é tropical úmido, e na região serrana é tropical de altitude.

Os fatores que mais influenciam o clima no Estado são: latitude, altitude, massas de ar, maritimidade, entre outros.



O processo de desertificação está presente hoje em 37 municípios do Espírito Santo atingindo principalmente as populações das regiões Norte e Sul do Estado

**A educação no
Espírito Santo
mudou pra valer.**



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

Veja neste suplemento.

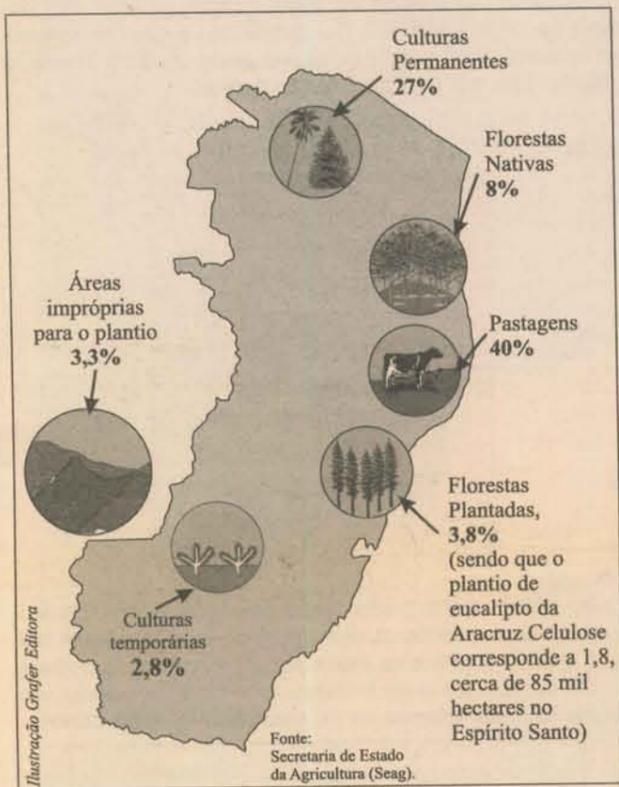


Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

Em diversas áreas do Estado verificamos processos adiantados de desertificação, devido as práticas agropecuárias extensivas (desmatamentos, queimadas, erosão e lixiviação). As queimadas matam os microorganismos do solo e a erosão carrega o sais minerais do solo (lixiviação). O desmatamento também tem provocado desequilíbrios térmico e hídrico.

A curto prazo (até 2015) o Espírito Santo poderá ter um colapso hídrico se nada for feito em relação ao abastecimento e retenção da água, de acordo com estudos técnicos. A preocupação é premente, mas a contrapartida financeira em investimentos, por parte do Governo, buscando aumentar a captação diante da demanda, ainda é insignificante.

OCUPAÇÃO DE TERRAS DO ESPÍRITO SANTO



VEGETAÇÃO

A Mata Atlântica ou Mata Tropical cobria cerca de 90% do território capixaba. Hoje, cobre apenas 8% se considerarmos as áreas onde a mata começa a se recuperar. As maiores reservas de Mata Atlântica estão em Sooretama, totalizando cerca 45 mil hectares.

As principais causas da devastação foram:

- expansão das atividades agropecuária;
- comercialização da madeira de lei e produção de carvão vegetal;
- queimadas

As consequências mais evidentes são:

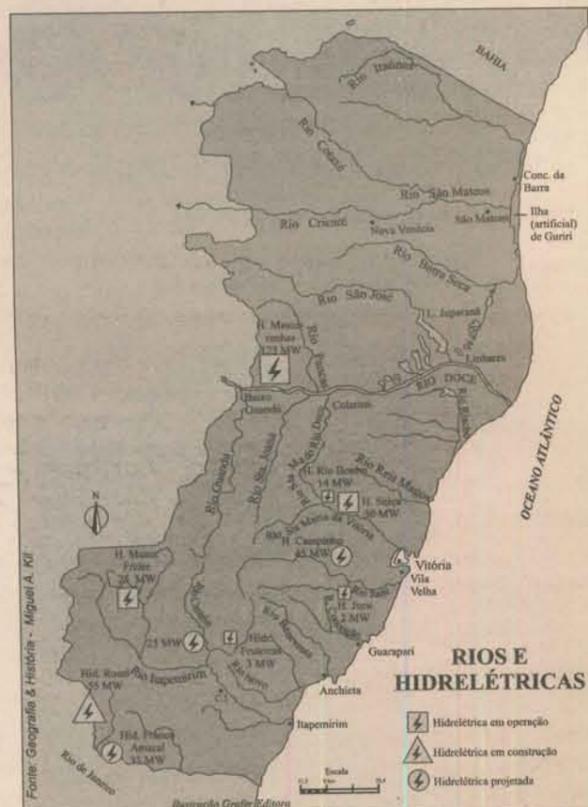
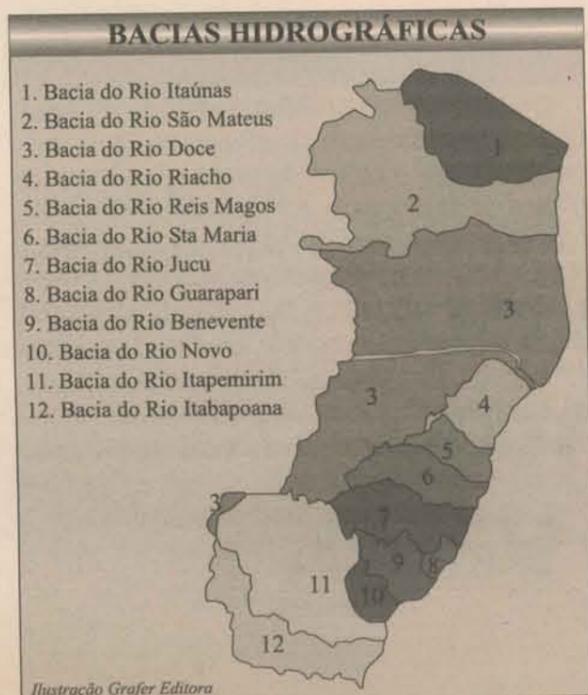
- desequilíbrio térmico e hídrico;
- erosão e lixiviação, provocando o empobrecimento do solo;
- assoreamento dos rios;
- extinção da biodiversidade.



- 1) Caparaó (parque nacional), abrange os municípios de Ibitirama, Divino S. Lourenço, Dolores do Rio Preto e Iúna;
- 2) Cachoeira da Fumaça (parque estadual), em Alegre;
- 3) Fazenda Bananal do Norte (área de preservação permanente), Cachoeiro de Itapemirim;
- 4) Itabira (parque municipal), Cachoeiro de Itapemirim;
- 5) O Frade e a Freira, entre Itapemirim e Vargem Alta;
- 6) Mata das Flores (parque estadual), Castelo;
- 7) Forno Grande (reserva florestal), Castelo;
- 8) Pedra Azul (parque estadual), Domingos Martins;
- 9) Duas Bocas (reserva biológica), Moçuara (parque municipal), Cariacica;
- 10) Maciço Central (área de proteção ambiental), Fonte Grande (parque estadual), Gruta da Onça (parque municipal), Serra;
- 11) Mestre Álvaro (área de proteção ambiental), Serra;
- 12) Morro da Vargem (reserva particular), Ibitiraçu;
- 13) Santa Lúcia (estação ecológica), São Lourenço (estação biológica), Santa Teresa;
- 14) Augusto Ruschi (reserva biológica), Santa Teresa;
- 15) Pico do Goiapaba-Açu (área de proteção ambiental), Santa Teresa/Fundão;
- 16) Morro de Aricanga (reserva florestal), Aracruz;
- 17) Caieiras Velhas (reserva indígena), em Aracruz;
- 18) Fazenda Goitacazes (área de preservação permanente), Linhares;
- 19) Sooretama (reserva biológica), Linhares/Sooretama;
- 20) Floresta Rio Doce (reserva florestal da CVRD), Linhares;
- 21) Pedra do Elefante, Nova Venécia;
- 22) Córrego do Veado (reserva biológica), Pinheiros;
- 23) Rio Preto (floresta nacional), Conceição da Barra;
- 24) Itaúnas (parque estadual), Conceição da Barra;
- 25) Córrego Grande (reserva biológica), Conceição da Barra.

Á BEIRA MAR: A - Itaúnas (parque estadual), em Conceição da Barra; B - Manguezal de Conceição da Barra; C - Manguezal de Barra Nova, em São Mateus; D - Comboios (reserva biológica), em Linhares/Aracruz; G - Ilha do Lameirão (estação ecológica municipal - manguezal, em sua maior parte), em Vitória; I - Jacarenema (reserva ecológica), J - Paulo Cesar Vinha (parque estadual), Três Ilhas (área de proteção ambiental), N - Monte Agá, ilha do Gambá e as ilhas dos Cabritos, dos Franceses e do Meio, em Piúma; P - Lagoa Guanandy ou Sete Pontas (área de proteção ambiental), em Marataizes.

HIDROGRAFIA



PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS

1. Bacia do Rio Doce

Como bacia federal, o Rio Doce se estende por 83.400 quilômetros quadrados, 12 dos quais em terras capixabas. No processo de ocupação econômica da bacia a extração vegetal teve papel importante, assim como a extração mineral. Atualmente a bacia do Rio Doce abriga diversas atividades econômicas, das quais se destacam a siderurgia, celulose, agroindústria, mineração, setor de serviços e geração de energia elétrica. Destaque para a usina de Mascarenhas (131 mil km), em Baixo Guandú pertencente à ESCELSA - privatizada em 1995.

AGRESSÕES

Os principais problemas ambientais da bacia tiveram origem devido ao desmatamento generalizado e mau gerenciamento dos solos com vocação agrícola, que conduzem a uma erosão acelerada, a uma redução das vazões durante período seco e a um aumento de problemas nas cheias, devido ao assoreamento do leito dos rios. As atividades de extração de ouro destroem as margens dos rios e os contaminam com mercúrio. Há uma precariedade generalizada do saneamento (redes e tratamento de esgoto) e a falta de abastecimento de água potável em diversas aglomerações urbanas e comunidades rurais.



As águas já estão correndo pelos 50 quilômetros de canais que fazem a ligação com os rios Riacho e dos Comboios, em Aracruz, além de escoar, também, nos canais construídos pelo extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), espalhados pelo municípios de Linhares, na região chamada de Baixo Rio Doce.



Em Linhares as águas servirão para a irrigação de lavouras de cacau, de pastagens e para o abastecimento de residências em vilas e bairros do Pontal do Ipiranga.

Em Aracruz visa atender as necessidades da fábrica de celulose.

Os impactos ambientais poderão ocorrer no trecho próximo à foz devido a queda do volume d'água do rio. Entre eles podemos destacar: aumento da salinização da água devido a subida da água do mar e prejuízos para a biodiversidade (fauna e flora).

Comitês vão gerenciar afluentes do rio Doce - desenvolvimento sustentável.

Os comitês são compostos por órgãos públicos, necessários de água e sociedade organizada. Eles tem a atribuição de deliberar suas ações de preservação, elaboração de diagnósticos dos problemas e plano diretor, captação de recursos nas ações de saneamento e recomposição florestal, entre outros.

As principais atividades do Consórcio dos Rios Santa Maria de Vitória e Jucu são educar, planejar e desenvolver, junto com seus parceiros e a sociedade, projetos para a recuperação e a conservação das duas bacias, a fim de garantir água de boa qualidade e em quantidade suficiente para seus usuários. Assim funcionam os consórcios de bacias hidrográficas: através da união de interesses comuns para tratar de problemas que não poderiam ser solucionados com ações isoladas.



Importância das bacias

- Fornecem toda a água consumida nos municípios serranos e na região metropolitana da Grande Vitória (47,5% da população do Estado - cerca de 1,3 milhão de habitantes).
- Respondem por 25% da energia hidrelétrica gerada no Espírito Santo. Destaque para as Usinas Rio Bonito (Santa Maria do Jetibá) e a da Suíça (Santa Leopoldina).
- Produzem 70% dos hortifrutigranjeiros consumidos na Grande Vitória.

Problemas Ambientais na Região

- Uso indiscriminado de agrotóxico
 - Desmatamento da Mata Atlântica e queimadas
 - Erosão e lixiviação (esgotamento do solo)
 - Lançamento de esgoto doméstico e industrial
 - Escassez de água (perdas de cerca de 50% do volume d'água)
 - Lixo doméstico
 - Poluição por atividade portuária
 - Degradação por atividades mineradoras
 - Ocupação desordenada
 - Assoreamento de córregos e rios
- Porcentagem na bacia
48,77% da população do estado
11,27% do território estadual
60% das atividades industriais e comerciais do Estado
70% da produção de hortifrutigranjeiros consumidos na Grande Vitória
25% da energia elétrica gerada no Estado

4. BACIAS DO RIO SÃO MATEUS - CRICARÉ

Abrange o Norte do Espírito Santo. Destaque para as atividades agropecuárias, principalmente gado de corte. Agressões: desmatamentos, erosão, lixiviação e esgotos domésticos e resíduos industriais.

5. BACIA DO RIO ITAPEMIRIM

Sua nascente localiza-se no Parque do Caparaó. Trata-se de um bacia federal que abrange os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, atingindo uma área de aproximadamente 5.964 km². Seus principais afluentes são os rios Castelo, Muqui do Norte, Braço Norte Direito e Braço Norte Esquerdo.

Agressões: O problema de erosão foi agravado pelo intenso desmatamento verificado na bacia, aliado ao mau uso do solo pelos agricultores. Isso facilita o carreamento do solo para os cursos d'água, e que aliado aos rejeitos das indústrias de mármore e granito (Cachoeiro do Itapemirim e Castelo), causa assoreamento e grande turbidez nas épocas de chuva. Além disso, algumas indústrias de aguardente, frigoríficos e cooperativas de derivados de leite também lançam seus efluentes e resíduos sólidos na rede de esgoto ou diretamente nos corpos d'água. Apenas 3 municípios dentro da bacia possuem tratamento de esgoto.

6. BACIA DO RIO ITAÚNAS

A bacia do rio Itaúnas se caracteriza por pequenos cursos d'água que deságuam, em sua maioria, no rio Itaúnas. Localizada no extremo norte do estado, já no polígono das secas, é uma região de baixo índice pluviométrico com grande irregularidade durante o ano e sujeita a grandes períodos de estiagem. No município de Conceição da Barra, onde está a foz, está localizado Parque Estadual de Itaúnas, no qual o Governo do Estado desenvolve o piloto do projeto Promanancial. Na bacia são desenvolvidas atividades econômicas ligadas ao turismo, atividades agropastoris (pesca, piscicultura, bovino), indústria de beneficiamento de mandioca, indústria madeireira, além de abastecimento público.

Agressões: devido ao manejo inadequado do solo e obras hidráulicas, têm ocorrido problemas de erosão nas margens do rio, sendo o desmatamento uma das ações de maior impacto, o que gera o problema da seca. Em função disso, o problema de abastecimento humano tem se agravado, com a população enfrentando calamidades públicas. Há ainda graves perdas de solo e de áreas cultivadas.

7. BACIA DO RIO RIACHO

É nessa bacia que se localiza a reserva de Comboios, local de desenvolvimento do projeto Tamar (preservação das tartarugas marinhas). A bacia contribui para o abastecimento público e industrial da Aracruz Celulose. A vegetação de eucalipto é predominante na bacia devido a projeto de reflorestamento feito pela Aracruz Celulose. A foz do rio vem sendo constantemente assoreada, restringindo a atividade pesqueira da colônia de pescadores na foz localizada em Barra do Riacho. As águas do rio apresentam um pH bastante elevado, com índice elevado de mortandade de peixes devido ao baixo índice de oxigênio dissolvido (OD), que atingiu valores abaixo do limite para a sobrevivência dos peixes.

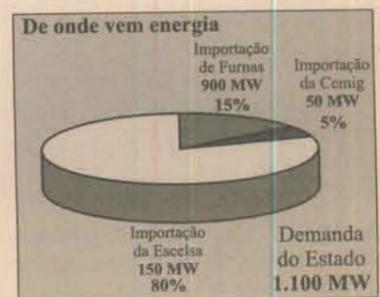
8. BACIA DO RIO BENEVENTE

Na foz do rio Benevente, localizado no município de Anchieta, está situado um dos maiores manguezais do Espírito Santo. Por sua baixa concentração industrial, a qualidade das águas do rio ainda é boa, contudo a bacia vem sofrendo um processo muito rápido de ocupação. A principal atividade econômica da bacia é a agropecuária, destacando-se a cultura do café.

9. BACIA DO RIO NOVO

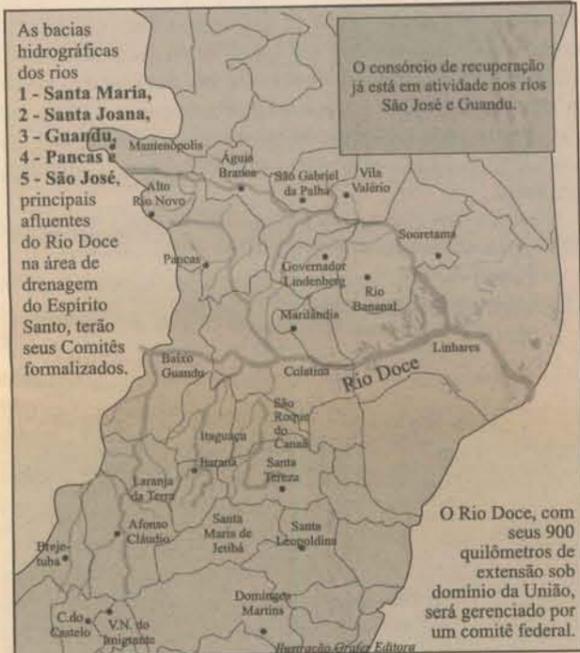
O rio Iconha, localizado dentro da bacia do Rio Novo, que possui área de drenagem de aproximadamente 722 quilômetros quadrados, é um manancial fornecedor do sistema de abastecimento da cidade de Piúma. Esse rio recebe efluentes das cidades de Iconha e Piúma. As atividades econômicas desenvolvidas ao longo da bacia são o cultivo da cana-de-açúcar na parte baixa e o de banana, na parte alta.

O Espírito Santo é insuficiente na produção de energia elétrica, pois só produz cerca de 1,5 % do que consome, logo importa 85%.



Principais saídas:

- a) construção de usinas termoeletricas movidas à gás natural.
- b) ampliar o potencial hidrelétrico.



Vale do Suruaca poderá virar deserto químico.

Trata-se da região do delta do rio Doce, em Linhares, onde projetos de drenagens provocaram profundos impactos ambientais. São grandes as manchas de solo tiomórficos, caracterizados por excessiva acidez, provocada pela ausência de água. Nos locais onde ocorrem os solos tiomórficos, toda a vegetação morre. A região é ocupada por grandes pecuaristas que têm ignorado as recomendações dos técnicos.

O objetivo da drenagem era abrir espaço para a cultura do arroz, cacau e, principalmente, pecuária. Destas, apenas a última tem perdurado até o momento, embora seja notório o declínio gradativo da capacidade de suporte das pastagens.

2. Rio Itabapoama - serve de limites entre os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

PROJETO VISA RECUPERAR BACIA DO ITABAPOANA

O Projeto Managé é uma ação interinstitucional integrada de recuperação da Bacia do Rio Itabapoana cuja área total é de 4,8 mil quilômetros quadrados. O rio tem extensão de 220 quilômetros e, diretamente ou por meio de afluentes, abrange 18 municípios no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro numa região de cerca de 250 mil habitantes. O projeto lançado em 97 envolve o Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, governos dos três Estados, 18 prefeituras, sob a coordenação da Universidade Federal Fluminense. Conta também com parcerias de instituições internacionais. Foi concebido em três fases: diagnóstico, intervenção e gestão ambiental. Atualmente as ações encontram-se na etapa dois. O Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável é um modelo a ser adotado na gestão da bacia.

3. CONSÓRCIO DOS RIOS SANTA MARIA DA VITÓRIA E JUCU

É uma organização sem fins lucrativos criada no Espírito Santo em 1991. Seus sócios são os dez municípios situados na área de influência das duas bacias, órgãos públicos e empresas privadas que atuam na região.

Abrangem integralmente os municípios de Cariacica, Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Viana, Vila Velha e Vitória, e, parcialmente, Guarapari e Serra, totalizando 4.133 km² (10% do território do Espírito Santo).



USINAS DA EMPRESA QUE ESTÃO EM OPERAÇÃO

Usina	Rio	Localização	Potência efetiva (MW)
Mascarenhas	Doce	Baixo Guandu	131
Suiça	Santa Maria	Santa Leopoldina	30,60
Rio Bonito	Santa Maria	Santa Maria do Jetibá	13,80
Fruteiras	Fruteiras	Cachoeiro de Itapemirim	7,91
Jucu	Jucu	Domingos Martins	4,39
Alegre	Alegre	Alegre	1,97

USINAS DESATIVADAS E QUE VÃO SER REPOTENCIADAS

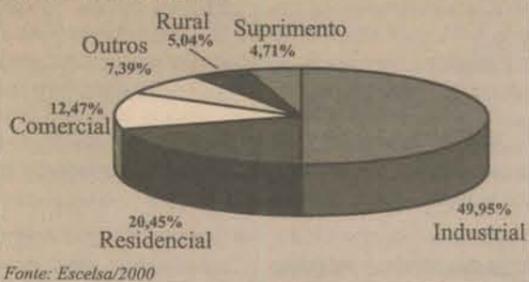
Usina	Megawatts
Aparecida	6,4
Iúna	1,33
Rio Preto	0,78
Mangaravite	3,46
Rubens Rangel (ou Mimoso)	2,2

USINAS QUE VÃO SER REPOTENCIADAS / AMPLIADAS

Usina	Megawatts que serão adicionados ao Sistema
Mascarenhas	6,4
Suiça	1,33
Rio Bonito	0,78

OBS.: Está sendo analisada a viabilidade de instalação dessa terceira máquina em Suiça, que vai gerar 17 MW

A divisão do consumo

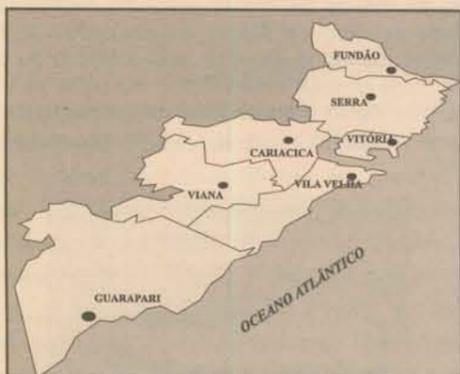


Observação:

A bacia do rio Jequitinhonha - Mucuri que envolve 74 municípios de Minas Gerais, 29 da Bahia e 8 do Espírito Santo (Mucurici, São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra, Porto Belo, Pedro Canário e Pinheiros), poderão receber recursos para projetos de saneamento básico e tratamento de lixo.

POPULAÇÃO

O Espírito Santo possui 3.000.000 habitantes (2000), desses 75% na zona urbana e 25% na zona rural. Sua densidade demográfica é de 65 hab/km². A maior concentração demográfica está na grande Vitória.



A Grande Vitória é composta por 7 municípios: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Guarapari, Fundão, Serra e Viana, totalizando 1.400.000 habitantes (cerca de 45% da população do Estado).

Obs.: Em 2001 foi incluído o município de Fundão à Grande Vitória. Para integrar a Região Metropolitana (ainda não oficializada), o município terá que possuir mais de 30% de sua área urbana conurbada com a área urbana de um ou mais municípios já integrados.

GRANDE VITÓRIA (CENSO 2000)

Município	Área (km ²)	População	Taxa de crescimento
Guarapari	580	80.216	4,55%
Serra	551	322.518	4,51%
Viana	294	53.372	2,96%
Cariacica	285	323.807	1,83%
Vila Velha	218	344.935	3,77%
Vitória	89	291.889	2,36%
Fundão	—	12.974	2,50%

Embora com apenas 4,50% da área territorial estadual, os seis municípios da Região Metropolitana concentram 60% da população urbana, produzem 60% da riqueza e geram 88% do ICMS arrecadado no Estado. Os números mostram que em todos os setores mais da metade do Estado está na região.

A criação de uma Região Metropolitana pode dar mais substância ao destino da Grande Vitória, através de uma administração conjunta para os principais problemas dos cinco municípios, entre eles:

- Solucionar o conflito geo-político entre Serra e Vitória, tanto que a CST paga impostos às duas prefeituras, metade cada uma.
- obter das empresas Vale do Rio Doce e CST o compromisso de investir na redução da poluição do ar na Grande Vitória.
- esforços de grande envergadura para despoluir as águas da baía de Vitória.
- despoluir as bacias dos rios que abastecem Vitória, através do Consórcio de Gerenciamento das bacias dos rios Jucu e Santa Maria.
- implantação de projetos de esgoto sanitário no litoral do Espírito Santo, especialmente na Grande Vitória, pela CESAN.

Observação:

O Transcol (Sistema Metropolitano de Serviços de Ônibus) é um ensaio de resolução metropolitana.

A população da Grande Vitória cresceu aceleradamente a partir da década de 60, motivada pelos seguintes fatores:

- erradicação do café provocar desemprego. O governo pagou para os fazendeiros cortarem os cafezais, alegando baixa produtividade em função do envelhecimento dos cafezais e o empobrecimento do solo através da erosão e lixiviação. Recentemente o município de Marechal Floriano erradicou cerca de 300 mil pés de café arábica devido a presença do "berne da raiz" (*Chironya vitatta*).
- ampliação do Complexo Portuário, principalmente o Porto de Tubarão.
- a implantação da CST

Grande parte da população espírito-santense é descendente de imigrantes, que chegaram no século passado para, principalmente, as lavouras de café. Os mais numerosos foram os italianos (fundaram Santa Teresa, Ibirapu, Itaguaçu, Itarana, Venda Nova do Imigrante, Alegre, Guaçuí, Conceição do Castelo, Castelo, Nova Venécia, entre outras) e os alemães - pomeranos (fundaram: Domingos Martins, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Vila Pavão).

O Espírito Santo possui ainda cerca de 3.800 estrangeiros. Entre eles estão os imigrantes permanentes e os temporários (estudantes, cientistas, jornalistas, missionários, exilados e refugiados).



O Espírito Santo possui cerca de 1.700 índios, conforme levantamento feito pela FUNAI. O município de Aracruz é o único que registra a presença dos indígenas que são de origem tupiniquim e guaraní. Existem 6 aldeias indígenas: 4 tupiniquins (Caieiras Velha, Irajá, Pau Brasil e Comboios) e 2 guaranis (Boa Esperança e Três Palmeiras).

Todo cidadão que nasce no Espírito Santo é capixaba, denominação esta que era dada somente aos nascidos na cidade Vitória. A palavra capixaba significa pequenos estabelecimentos agrícolas. O local onde colonos e índios fizeram plantações de milho e feijão, na ilha de Vitória, era chamado pelos índios de capixaba.

Quanto a qualidade de vida, segundo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) divulgado pela ONU, o Espírito Santo está em 8º no Brasil. A população economicamente ativa está assim distribuída: 30% no setor primário, 20% no setor secundário e 50% no setor terciário.

A Grande Vitória está entre as 10 melhores cidades para se investir no Brasil. O critério que definiu o ranking foi baseado em indicadores de excelência que refletem as condições da cidade em temas como população, divisão dos gastos, estrutura empresarial, educação e saúde. Vitória só perde para Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campinas e Blumenau.

A renda per capita do Estado do Espírito Santo é de 5.677 dólares anuais. No Brasil é de 3.700 dólares.

O censo de 2000 mostrou que as mulheres são maioria também no Espírito Santo.

ONDE AS MULHERES SÃO MAIORIA

Município	Homens	Mulheres	Mulheres a mais
Vitória	137.598	154.291	16.693
Vila Velha	165.314	179.621	14.307
Cariacica	159.083	164.724	5.641
Serra	159.188	163.330	4.142
C. de Itapemirim	85.313	88.914	3.601
Colatina	55.289	57.326	1.947
Linhares	55.996	56.612	616
Guaçuí	12.395	12.885	490
São Mateus	44.954	45.388	434
Baixo Guandu	13.737	14.048	311
Bom Jesus do Norte	4.492	4.736	244
Guarapari	44.007	44.209	202
Ibirapu	5.054	5.082	28
João Neiva	7.645	7.652	7

Fonte: IBGE - Dados de 01/08/2000

ONDE SOBRAM HOMENS NO ESTADO

Município	Total	Homens	Mulheres	Homens a mais
Vargem Alta	17.369	9.139	8.230	909
Brejetuba	11.685	6.220	5.465	755
Rio Bananal	16.284	8.498	7.786	712
Vila Valério	13.865	7.268	6.597	671
Domingos Martins	30.570	15.613	14.957	656
Santa Leopoldina	12.454	6.544	5.910	634
Muniz Freire	19.655	10.139	9.516	623
Afonso Cláudio	32.207	16.411	15.796	615
Jaguaré	19.535	10.065	9.470	595
Sª Maria do Jetibá	28.690	14.629	14.061	568
Ibitirama	9.103	4.823	4.280	543
Santa Teresa	20.645	10.594	10.051	543
Castelo	32.753	16.627	16.126	501
B.de S.Francisco	37.560	19.022	18.538	484
Itapemirim	28.134	14.309	13.825	484
Marechal Floriano	12.113	6.288	5.825	463
Irupi	10.356	5.409	4.947	462
Mimoso do Sul	26.138	13.298	12.840	458
Itaguaçu	14.488	7.472	7.016	456
Alfredo Chaves	13.603	7.027	6.576	451

Fonte: População residente em 01/08/2000

AJ 22633-5



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

O CENSO 2000 NO ESPÍRITO SANTO						
MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	EM 01.09.91	EM 01.08.2000				
	TOTAL	TOTAL	HOMENS	MULHERES	URBANA	RURAL
Vila Velha	265.586	344.935	165.314	179.621	343.567	1.368
Cariacica	274.532	323.807	159.083	164.724	312.542	11.265
Serra	222.158	322.518	159.188	163.330	320.965	1.553
Vitória	258.777	291.889	137.598	154.291	291.889	0
C. de Itapemirim	143.449	174.227	85.313	88.914	154.771	19.456
Colatina	106.845	112.615	55.289	57.326	91.234	21.381
Linhares	119.690	112.608	55.996	56.612	92.923	19.685
São Mateus	73.903	90.342	44.954	45.388	68.944	21.398
Guarapari	61.719	88.216	44.007	44.209	82.410	5.806
Aracruz	52.433	64.391	32.171	32.220	54.233	10.158
Viana	43.866	53.372	26.759	26.613	49.512	3.860
Nova Venécia	47.624	43.005	21.709	21.296	27.385	15.620
Barra de S. Francisco	35.738	37.560	19.022	18.538	20.572	16.988
Castelo	29.592	32.753	16.627	16.126	17.535	15.218
Afonso Cláudio	40.001	32.207	16.411	15.796	14.463	17.744
Alegre	30.422	31.719	15.874	15.845	19.744	11.975
Domingos Martins	35.598	30.570	15.613	14.957	5.817	24.753
Marataízes	-	30.225	15.166	15.059	23.378	6.847
Sª Maria do Jetibá	23.268	28.690	14.629	14.061	5.103	23.587
Itapemirim	44.492	28.134	14.309	13.825	16.142	11.992
Baixo Guandu	27.121	27.785	13.737	14.048	19.642	8.143
São Gabriel da Palha	30.148	26.586	13.325	13.261	18.360	8.226
Conceição da Barra	22.282	26.255	13.129	13.126	19.142	7.113
Mimoso do Sul	24.041	26.138	13.298	12.840	13.270	12.868
Itana	32.508	26.017	13.116	12.901	13.782	12.235
Guaçuí	21.964	25.280	12.395	12.885	19.030	6.250
Ecoporanga	24.432	23.904	12.021	11.883	12.827	11.077
Pedro Canário	21.348	21.736	10.905	10.831	19.986	1.750
Pinheiros	21.307	21.305	10.780	10.525	13.963	7.342
Santa Teresa	29.356	20.645	10.594	10.051	9.730	10.915
Pancas	21.004	20.393	10.408	9.985	8.833	11.560
Muniz Freire	20.156	19.655	10.139	9.516	7.189	12.466
Jaguaré	17.050	19.535	10.065	9.470	10.694	8.841
Ibatiba	15.558	19.206	9.763	9.443	10.591	8.615
Anchieta	14.934	19.125	9.731	9.394	13.169	5.956
Sooretama	-	18.270	9.313	8.957	11.416	6.854
Vargem Alta	13.082	17.369	9.139	8.230	4.919	12.450
Montanha	18.133	17.243	8.677	8.566	12.917	4.326
Rio Bananal	15.428	16.284	8.498	7.786	4.307	11.977

O RANKING NO PAÍS				
Estado	Total	Homens	Mulheres	Homens a mais
Mato Grosso	2.498.150	1.283.568	1.214.582	68.986
Pará	6.188.685	3.127.760	3.060.925	66.835
Rondônia	1.377.792	706.816	670.976	35.840
Tocantins	1.155.251	590.511	564.740	25.771
Amazonas	2.840.889	1.427.031	1.413.858	13.173
Roraima	324.152	165.830	158.322	7.508
Acre	557.337	280.647	276.690	3.957
Amapá	475.843	238.821	237.022	1.799
Mato Grosso do Sul	2.075.275	1.038.398	1.036.877	1.521

Fonte: População residente em 01/08/2000

A GRANDE VITÓRIA TOMA NOVOS RUMOS A PARTIR DOS ANOS 70

Em 1926, representando 94,33% das exportações, o café estava sujeito às oscilações do mercado exterior. Apesar de toda a prosperidade, mostrava sinais de sua debilidade.

A transformação só aconteceu quando, em 1951, a broca e a ferrugem reduziram uma produção que chegava ao recorde de mais de 2 milhões de sacas colhidas.

Veio então o Plano de Erradicação dos Cafezais Improdutivos e o extermínio de 180 milhões de pés de café, o que acarretou o desemprego de 60 mil trabalhadores e, consequentemente, o êxodo rural.

A periferia das grandes cidades inchou-se com grandes levas de colonos desempregados. A região da Grande vitória foi uma das mais atingidas pelo crescimento populacional desordenado.

O fato bom foi que surgiram novos empreendimentos com a época dos grandes projetos, iniciados em meados da década de 70, e responsáveis pelos novos rumos que a cidade tomou.

O aspecto mais marcante da ação governamental para atender a demanda dos grandes projetos concentrou-se na infra-estrutura, principalmente nas áreas de comunicação e transportes. Foram abertas estradas asfaltadas que ligaram o Espírito Santo a outros estados.

A indústria passou a ser tão importante para economia capixaba que, em 1973, foi destinado um local específico para ela - o Civit. Na década de 70, foram implantadas a Samarco Mineração, em 1977, inaugurando o primeiro mineroduto do Brasil.

Em 1978, foi a vez da Aracruz Celulose e, alguns anos depois, em 1983, entrou em operação a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

A participação da indústria no PIB do Estado, até então voltada para os setores tradicionais, como transformação de minerais não metálicos, alimentos, bebidas, madeira e mobiliário, que representava 6%, passou, na década de 80, para 34%, e na década de 90, para mais de 50%.

DESENVOLVIMENTO E CRIMINALIDADE

Jairo Régis

Estado do Espírito Santo é terra violenta. A violência instalou-se por aqui quando Vasco Coutinho, primeiro donatário da Capitania, desembarcou na Prainha, em Vila Velha, para tomar conta do lugar, em nome da coroa portuguesa. Os índios botocudos, donos do local, não gastaram da idéia e atacaram os invasores com suas armas rudimentares, mas eficazes em terreno plano. Vasco mudou-se com sua gente para a ilha de Vitória, ocupando o coruruto do morro onde hoje está instalado o Palácio Anchieta, de onde melhor poderia atirar nos índios.

A violência nunca mais parou, inicialmente atizada pela cobiça pela terra, como aliás ocorreu no Brasil inteiro.

Neste século, mais precisamente em 1969, o Espírito Santo ganhou as manchetes dos jornais e as páginas das revistas nacionais, ao descobrir-se a existência de um esquadrão da morte - que "desovou" dezenas de cadáveres na Barra do Jucu - tolerado pelo Governo do Estado e comandado pelo secretário de Segurança, segundo o noticiário da época. Histórias de novos esquadrões de extermínio voltam regularmente aos noticiários.

Nos dias de hoje, tais "justiçamentos" por conta própria se voltam, principalmente, contra crianças e adolescentes que

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	EM 01.09.91	EM 01.08.2000				
	TOTAL	TOTAL	HOMENS	MULHERES	URBANA	RURAL
Venda N. do Imigrante	12.036	16.154	8.282	7.872	9.903	6.251
João Neiva	13.472	15.297	7.645	7.652	10.490	4.807
Prúma	9.430	14.975	7.535	7.440	14.089	886
Itaguaçu	13.393	14.488	7.472	7.016	7.033	7.455
Vila Valério	-	13.865	7.268	6.597	4.088	9.777
Boa Esperança	12.555	13.659	6.943	6.716	9.153	4.506
Muqui	13.619	13.636	6.842	6.794	8.630	5.006
Alfredo Chaves	12.647	13.603	7.027	6.576	5.609	7.994
Fundão	10.204	12.974	6.564	6.410	10.765	2.209
Água Doce do Norte	12.701	12.895	6.591	6.304	6.113	6.782
Santa Leopoldina	11.122	12.454	6.544	5.910	2.464	9.990
Marechal Floriano	-	12.113	6.288	5.825	5.246	6.867
Mantenópolis	13.935	11.969	6.065	5.904	7.145	4.824
Brejetuba	-	11.685	6.220	5.465	1.750	9.935
Iconha	10.172	11.495	5.877	5.618	4.801	6.694
Itarana	10.394	11.418	5.857	5.561	3.474	7.944
Rio Novo do Sul	10.004	11.266	5.758	5.508	5.774	5.492
Laranja da Terra	10.635	10.934	5.578	5.356	2.853	8.081
Conceição do Castelo	10.533	10.868	5.510	5.358	4.345	6.523
São José do Calçado	10.208	10.481	5.333	5.148	6.958	3.523
São Roque do Canaã	-	10.388	5.386	5.002	4.449	5.939
Irupi	-	10.356	5.409	4.947	3.537	6.819
Jerônimo Monteiro	8.898	10.193	5.105	5.088	6.733	3.460
Ibiraçu	9.405	10.136	5.054	5.082	7.401	2.735
Mariândia	9.004	9.923	5.066	4.857	3.985	5.938
Águia Branca	9.820	9.599	4.967	4.632	2.340	7.259
Presidente Kennedy	9.433	9.548	4.941	4.607	2.529	7.019
Bom Jesus do Norte	7.963	9.228	4.492	4.736	8.334	894
Ibitirama	7.655	9.103	4.823	4.280	2.570	6.533
Atílio Vivácqua	6.666	8.321	4.235	4.086	4.052	4.269
Vila Pavão	-	8.314	4.287	4.027	1.940	6.374
Apiacá	6.995	7.612	3.870	3.742	4.886	2.726
São D. do Norte	-	7.553	3.907	3.646	2.734	4.819
Alto Rio Novo	7.488	6.952	3.563	3.389	3.564	3.388
Ponto Belo	-	6.263	3.216	3.047	4.866	1.397
Dores do Rio Preto	5.265	6.167	3.152	3.015	3.185	2.982
Mucuricí	11.331	5.955	3.075	2.880	3.168	2.787
Divino de S. Lourenço	4.090	4.817	2.535	2.282	1.612	3.205
Espírito Santo	2.600.618	3.093.171	1.532.347	1.560.824	2.459.464	633.707



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

vivem nas ruas. Órgãos especializados do Ministério Público tentam, até agora sem sucesso, desvendar tais crimes que, em grande parte, contam com o apoio da população, muito embora a maior parcela dela reaja contra isso, com indignação.

A criminalidade juvenil vem aumentando na mesma proporção em que se agrava a crise social no país. O desemprego e o subemprego fazem com que pais e mães admitam que seus filhos fiquem nas ruas realizando pequenos serviços, com cujos frutos auxiliam no orçamento doméstico. Mas as ruas das cidades são corruptoras. As crianças frequentemente são vítimas de aproveitadores, quase sempre receptores adultos. Daí para o furto, o roubo, as agressões contra o patrimônio e a vida das pessoas, tudo isso associado ao consumo de drogas baratas, é um passo. A desagregação das famílias, pelos mesmos motivos sociais, gera idênticos efeitos.

Mas é necessário proclamar ao senso e justiça da população que a maioria das crianças que está na ruas é nitidamente composta por pequenos trabalhadores em busca de sobrevivência. E, como tais, deveriam ser protegidos e não perseguidos. Só uma minoria é composta de infratores. O grande problema da população tem sido como distinguir uns de outros.

A violência contra crianças tem se manifestado com incrível frequência dentro de casa, onde elas costumam ser vítimas de espancamento e vários tipos de crueldades. Há registros de mais de três mil casos desse tipo nos últimos 11 meses. A raiz do problema está também na crise social.

Há dezenas de casos de homicídio reconhecidos como insolúveis pela polícia. Só uma pequena parte deles chega aos jornais, quando suas vítimas são portadores de nomes de peso na sociedade, ou os crimes são praticados com tais características que conseguem um tratamento especial da imprensa, razoavelmente atenda mais importante no sentido da solução.

A vida vale pouco no Espírito Santo. Os crimes de mando são executados por ninharías e atingem várias camadas da população. Nos últimos anos foram assassinados por ordem de terceiros jamais identificados, pelo menos quatro prefeitos municipais, quatro líderes sindicais rurais, dois jornalistas, um candidato a prefeito, que as pessoas apontavam como possível vitorioso, um eficiente advogado criminalista, uma cirurgiã dentista, etc, etc. Todos esses crimes permanentes envolvidos em denso ministério.

Pudera. "A ineficiência da Polícia Civil nas investigações criminais é evidente, e até mesmo admita pelas autoridades do setor (...) A população descrente já evita procurar a polícia (...) Grande parte dos inquéritos continua insolúvel e esquecida nas delegacias e até na Justiça. (A GAZETA, 8.9.91). Isto é, a impunidade é quase total.

E se não fosse? O sistema penitenciário é o caos. Todos - ou quase - cárceres existentes no Estado estão superlotados, gerando crises, assassinatos, revoltas, fugas - algumas delas facilitadas por policiais - tráfico de drogas e alcoolismo dentro dos presídios. Até pouco tempo atrás, nossas penitenciárias não dispunham sequer de regulamentos internos e os presos controlavam - até como credores financeiros - alguns dirigentes de presídios - Os recursos para prover as penitenciárias de instalações para os trabalhos dos apenados são infinitamente menores do que o necessário. O ócio e o desespero tomam conta da maioria dos cidadãos privados da liberdade no Espírito Santo. Muitos deles enlouquecem e são transferidos para o manicômio judiciário.

Milhares de mandatos de prisão acumulam-se nos escaninhos da polícia (judiciária), na capital e no interior, sem a mínima possibilidade de cumprimento.

O quadro aqui descrito - necessariamente sem detalhes - tem um nome bem sintético: subdesenvolvimento. Nele o Espírito Santo está envolvido, como todo o Brasil, profunda, mas não irremediavelmente.

ASPECTOS ECONÔMICOS

O Espírito Santo é tido como o "primo pobre" da Região sudeste. Os fatores que, no passado, contribuíram para a estagnação econômica foram:

a) a capitania hereditária não prosperou pela falta de recursos financeiros, relevo acidentado a oeste, matas fechadas e índios ferozes.

b) "barreira verde". Com a descoberta de ouro, pelos paulistas, em 1693, dentro da faixa de terra da capitania, o governo geral do Brasil proibiu os capixabas de abrir estra-

das e de utilizarem o rio Doce em direção às minas de ouro, para evitar o contrabando e a presença de estrangeiros. Então, as terras capixabas tornaram-se "guardas" ou barreiras de proteção do ouro das minas dos paulistas.

1 - RECURSOS MINERAIS

A maior reserva de **mármore** do Brasil está no Espírito Santo, mais especificamente em Cachoeiro de Itapemirim e Castelo. Ela tem 253 milhões de metros cúbicos. De lá são extraídos mensalmente 12 mil metros cúbicos, o que perfaz 80 por cento da produção brasileira hoje.

O Centro Tecnológico do Mármore e do Granito, revelou que cerca de quatrocentas empresas exploram vários tipos e minerais e rochas no estado, dando oportunidade de emprego direto a mais de 12 mil pessoas.

A maior parte das reservas conhecidas está em território cachoeirense, com 245 milhões de metros cúbicos. O resto se encontra em Castelo, nas localidades de São Cristóvão e Fazenda Prata. Ali se produz o tipo branco, conhecido por Branco de São Cristóvão.

As jazidas capixabas contêm mármore com calcário, calcita e calcário dolomítico. A base dos mármores de Cachoeiro de Itapemirim são calcita, dolomita, sílica e acessórios, como o diopsídio e a atremolina, que dão coloração verde; a flogopita, a siderita e a muscovita, que dão coloração marrom-chocolate; a champanhe e óxidos de manganês e magnetita, que influenciam a cor rosa.

A reserva conhecida de **granito ornamental** (inclusive o destinado a britagem) no Espírito Santo está estimada em 174, 7 milhões de metros cúbicos, este mineral é encontrado em todo o território capixaba, principalmente em Nova Venécia, Colatina, Mimoso do Sul, entre outros.

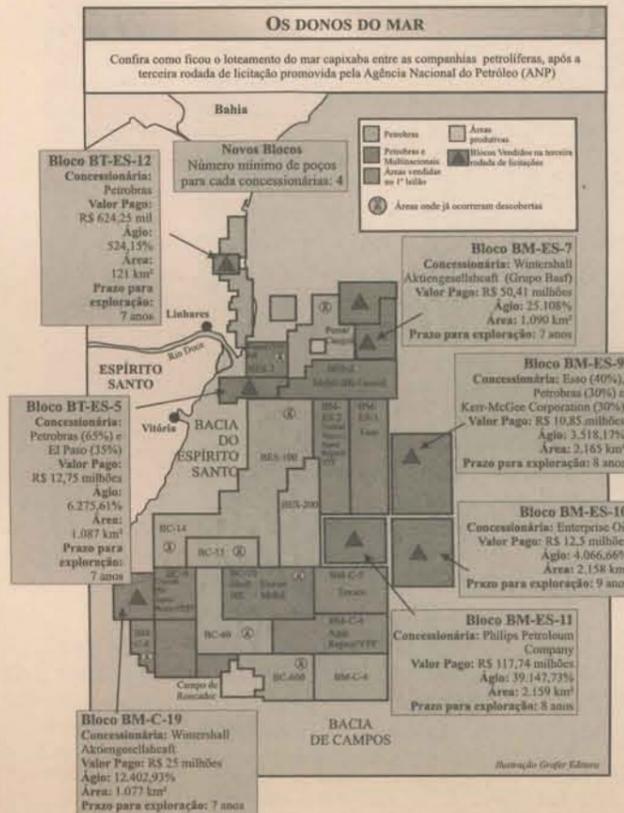
A extração de granitos vem diminuindo no Espírito Santo em virtude da abertura de novas fontes extratoras em outros Estados. Mesmo assim, são extraídos atualmente 15 mil metros cúbicos por mês, inclusive em novas frentes abertas ao Norte do Estado.

O granito de cor cinza é predominante e suas variações (que podem chegar a 150) são significativas. Os tipos mais valorizados no mercado são o juparanã, o amarelo, o preto, o verde e o rosa-vermelho.

O **calcário** é explorado, principalmente, em Cachoeiro de Itapemirim. É utilizado na fabricação de cimento, da cal, de gesso e de corretivos para solo.

O **petróleo**, no Espírito Santo, é explorado principalmente em terra firme nos municípios de São Mateus, Linhares e Jaguaré. São grande as perspectivas de ocorrência na plataforma continental, que já foi loteada e leiloada.

O Estado, os municípios produtores de petróleo e os limites às regiões produtoras ou nos quais são realizadas operações da indústria petroquímica, tem direito a royalties de 10% calculados com base nos preços internacionais dos produtos.



PETRÓLEO

Início da exploração: 1967
 Recorde de produção: (1984): 25 mil barris/dia
 Produção atual (1996): 10.366 barris/dia
 Produção do país: 900 mil barris/dia
 Participação na produção nacional: 1,15%
 Extração em terra: 9.424 barris/dia
 Extração em mar: 942 barris/dia
 Pagamento de royalties: R\$ 270 mil/mês
 Municípios produtores: São Mateus, Linhares, Conceição da Barra e Jaguaré.

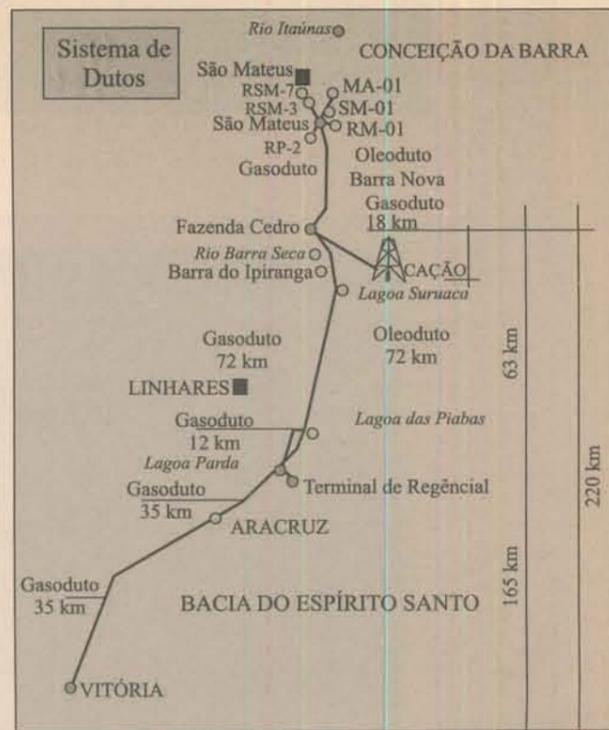
Fonte: Petrobrás

O **gás natural** é explorado principalmente em Linhares. Com as novas descobertas e investimentos na exploração e transporte (gasoduto). O Espírito Santo será um dos Estados mais importantes. Sua utilização também será em futuras usinas termoeletricas, pois o Estado é insuficiente na produção de energia. O gás é vendido para CVRD, Aracruz, CST, Cimento Paraíso, entre outros:

GÁS NATURAL

Data da descoberta: início da década de 70
 Vendas atuais: 550 mil metros cúbicos (m³)/dia - 1996
 Jazidas em terra: 2 bilhões de m³
 Jazidas em mar: 7 bilhões de m³
 Jazidas do país: 140 bilhões de m³
 Participação no estoque nacional: 6,42%
 Principais consumidores: Aracruz Celulose e CVRD.
 Maior poço: ESS-77 (vazão de 400 mil m³/dia), situado a 40 quilômetros do litoral de Linhares.

Fonte: Petrobrás



2. AGROPECUÁRIA

O Espírito Santo, apesar de possuir pequenas dimensões apresenta uma diversidade de ambientes (clima, solo e relevo), possibilitando a adaptação de uma gama de atividades agrícolas. Além da condição natural favorável existe uma série de tecnologias disponíveis, a maioria desenvolvida pela **IM-CAPER** (Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Expansão Rural).

Deve-se ressaltar também uma grande riqueza do Espírito Santo que é a distribuição fundiária com predominância de pequenas propriedades administradas pela própria família.

Apesar da diversificação, a **agricultura** capixaba continua pesando cada vez menos na economia. De 55,6% em 1950. O setor caiu para 23,1% em 1970, 11,39% em 1985 e cerca de 10% em 1998. Segundo estimativa do Bades, o setor primário capixaba representa hoje cerca de 10% do Produto Interno Bruto do Estado. As 69 mil propriedades rurais respondem por 35% dos empregos gerados no Espírito Santo.

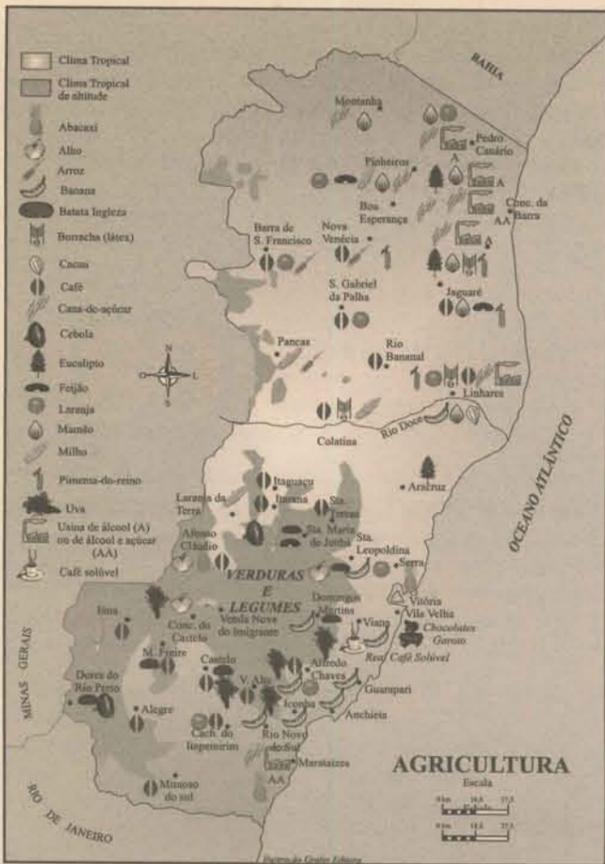
AD 22633-7



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.



Diversos municípios do Espírito Santo estão irrigando suas plantações e pastagens. Na irrigação por aspersão, perde-se muita água (evaporação) e consome muita energia. A irrigação por gotejamento acontece o contrário, entretanto, os equipamentos são caros. A irrigação sem técnicas promove a salinização do solo, que por sua vez, fica improdutivo.



Os produtos mais cultivados são:

- café - 2º produtor do país (1º Minas Gerais). O café conilon (1º do país), utilizado mais para o café solúvel, é cultivado nas partes mais quentes, principalmente no Norte enquanto, o café arábica é plantado nas partes mais altas.
- cacau - 3º do país (1º Bahia e 2º Rondônia), é cultivado principalmente no município de Linhares.
- cana-de-açúcar - cultivada mais no sul do Estado.
- abacaxi - dá destaque para o município da Serra.
- mamão - destaque para o município de Linhares.
- coco anão verde - 1º do país
- pimenta-do-reino, milho, arroz, feijão, etc.
- fruticultura:

A fruticultura capixaba já gera cerca de R\$ 80 milhões por ano, emprega mais 50 mil pessoas e concentra os investimentos para ampliar sua presença no mercado internacional.

PRINCIPIS PRODUTORES

Mamão - Linhares, Aracruz, Sooretama, Jaguaré, São Mateus, Conceição da Barra, Boa Esperança, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha e Mucurici. O Espírito Santo exporta mamão papaya para os Estados Unidos.



Coco verde - 1º do país. Destaque para os seguintes municípios: Mimoso do Sul, Itapemirim, Castelo, Alfredo Chaves, Guarapari, Anchieta, Piúma, Santa Leopoldina, Itaguaçu, Ibirapu, Aracruz, Colatina (Marilândia), Linhares, Rio Bananal, Sooretama, Jaguaré, Vila Valério, São Domingos do Norte, Pancas, Águia Branca, São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco, Nova Venécia, Vila Pavão, Boa Esperança, São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário e Montanha.



Banana - Mimoso do Sul, Atílio Vivácqua, Rio Novo do Sul, Iconha, Anchieta, Guarapari, Alfredo Chaves, Vargem Alta, Viana, Cariacica, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Linhares.



Abacaxi - Presidente Kennedy, Marataízes e Itapemirim.



Laranja - Jerônimo Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim, Santa Leopoldina, Linhares, Sooretama, Jaguaré e Conceição da Barra.



Maracujá - Presidente Kennedy, Marataízes, Anchieta, Guarapari, Linhares, Rio Bananal, Sooretama, Jaguaré, São Mateus e Pinheiros.



Tangerina - Muniz Freire, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Fundão.



Limão - Linhares, Sooretama, Conceição da Barra e Pinheiros.



Abacate - Ibitirama, Iúna, Muniz Freire, Castelo, Vargem Alta, Iconha, Marechal Floriano, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Brejetuba, Afonso Cláudio e Santa Maria de Jetibá.



Morango - Destaque para a Região Serrana: Aracê (Domingos Martins), Caxixe Frio (Venda Nova do Imigrante) e outras regiões de Santa Maria de Jetibá e Vargem Alta.

FRUTAS CULTIVADAS NO ES

Cultura	Área plantada (ha)	Produção (t)
Banana	23.119	166.582
Coco	11.750	114.820
Mamão	6.561	338.593
Abacaxi	3.744	49.512
Laranja	2.959	32.000
Abacate	1.307	9.866
Noz-macadâmia	1.293	500
Maracujá	1.791	22.216
Manga	700	9.000
Tangerina	775	13.180
Limão	750	11.200
Goiaba	400	4.800
Melancia	500	10.000
Morango	120	3.600
Acerola	60	500
Jaboticaba	60	500
Graviola	40	50
Caju	30	210
Pinha	20	10
Uva	10	70
Figo	10	80
Pêssego	10	100
Caqui	5	50
Kiwi	5	50
Ameixa	5	30
Nêspera	2	10
Outros	8.974	62471
Total	65.000	850.000

Fonte: Incaper (dados de 1999)

Problemas: erosão, lixiviação, latosolos (resistente a erosão, mas de baixa fertilidade), secas prolongadas e as pragas "vassoura-de-bruxa" (cacau), "broca" (café), "amarelinho" (laranja) e "mal do Panamá" (banana).

Quanto a pecuária, a principal bacia (hidrográfica) de gado de corte é a do rio São Mateus, enquanto a bacia do rio Itapemirim se destaca na produção leiteira, pois fica mais perto dos grandes centros consumidores: Grande Rio de Janeiro e Grande Vitória.

Município	Área e pasto (hectares)	Rebanho (cabeças)	Lotação (cabeçama)	Produção (leite/hec/ano)
Ecoporanga	176,421	156,007	0,90	91
Linhares	161,490	153,837	0,95	88
Colatina	96,320	79,989	0,183	130
Nova Venécia	96,373	82,284	0,186	113
Mucurici	88,881	50,700	0,91	109
São Mateus	87,451	65,582	0,75	62
Montanhosa	81,618	58,572	1,04	146
Pinheiros	59,195	50,371	0,85	113
Afonso Cláudio	55,843	50,363	0,90	140
B. de S. Francisco	55,709	43,296	0,78	120
Mimoso do Sul	55,520	45,824	0,83	137
Alegre	50,105	51,833	1,03	245
Cachoeiro	50,505	69,527	1,38	311
Baixo Guandu	49,489	50,580	1,02	129
Pres. Kennedy	39,745	44,447	1,12	300
Itapemirim	28,768	33,684	1,17	429

Fonte: Secretaria da Agricultura do Espírito Santo

O setor hortifrutigranjeiro capixaba é mais desenvolvido na região serrana. Muitos criadores tem usado milho transgênico, vindo da Argentina.



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

CENÁRIO DA MELHORIA

O Espírito Santo, apesar de possuir pequenas dimensões, apresenta uma diversidade de ambientes (clima, solo, relevo) bastante variada, possibilitando a adaptação de uma gama de atividades agrícolas. Assim, são cultivadas em nosso Estado culturas tropicais exigentes em calor, como mamão, coco e café conilon, e de clima frio, como café arábica, pêssego e morango, entre outras. Além da condição natural favorável, existe uma série de tecnologias disponíveis, a maioria desenvolvida em nosso Estado pela Emcaper, que dão suporte ao desenvolvimento agrícola capixaba.

Estes fatos, aliados à localização geográfica privilegiada e à facilidade de acesso aos diferentes centros consumidores, tornaram o Espírito Santo, mesmo tendo uma das menores áreas territoriais do país, um Estado importante do ponto de vista agrícola, sendo atualmente o maior produtor de café conilon e de coco anão verde do país, e o 2º maior produtor de mamão, sendo o único a exportar essa fruta para os Estados Unidos, que possuem elevada exigência quanto à qualidade do produto.

Vale destacar que as principais atividades agrícolas capixabas, como o café e a fruticultura, apresentam uma densidade econômica (rentabilidade) bem maior que as culturas alimentares tradicionais cultivadas em outros Estados, como o arroz, o milho, a soja e o feijão, e sob o ponto de vista social a cafeicultura, que representa 40% do PIB agrícola, é de extrema relevância pela sua elevada geração de emprego e distribuição de renda no meio rural, uma vez que ainda mantém o histórico sistema de parceria denominado popularmente de meiação na qual o resultado da produção de café é dividido entre o proprietário e o parceiro.

O Estado também possui uma elevada vocação para o agroturismo, já bastante dinâmico na Região Serrana, constituindo-se numa importante fonte de renda e emprego no meio rural. Temos também uma das maiores produtividades de eucalipto do mundo e um elevado potencial florestal, que permite o uso de áreas da propriedade com baixa aptidão para o desenvolvimento de outras atividades.

Outro fato a destacar, responsável pela diversidade, produtividade e principal fator de sucesso na agricultura é o uso da irrigação em cerca de 17 mil propriedades rurais (20% do total do Estado), ocupando uma área superior a 120 mil ha.

Essa pujante agricultura capixaba é responsável pela manutenção de 31% dos empregos, mesmo que economicamente não represente mais de 10% do PIB estadual, mostrando que a agricultura é a atividade que mais gera empregos por unidade de capital aplicado. Ressalta-se que a agricultura é responsável pela dinâmica econômica da maioria absoluta dos municípios capixabas, sendo que 84% deles têm no setor agrícola a sua principal fonte de renda.

No entanto, a maior riqueza do Espírito Santo é a sua distribuição fundiária com predominância de pequenas propriedades, administradas pela própria família, sendo um dos Estados com melhor divisão fundiária do país.

Apesar da pujança agrícola, convivem no Estado uma agricultura tecnificada - "agricultura de ponta" - e uma agricultura atrasada, esta última possuindo como características principais os elevados riscos na produção e os baixos níveis de produtividade e de agregação de valor aos produtos agrícolas. O uso cada vez mais crescente da tecnologia agrícola, os programas intensivos de treinamento na agricultura e a conscientização dos produtores da necessidade de mudança apontam para um cenário prospectivo de melhoria na produtividade na agricultura e de redução dos riscos de produção, o que deverá tornar a agricultura capixaba cada vez mais competitiva.

Gilmar G. Dadalto

3. INDÚSTRIA

Grande expansão a partir da década de 60, quando a economia capixaba foi afetada por uma combinação de fatores, como: irradiação do café, melhoria da infra-estrutura portuária, a criação dos incentivos fiscais e de um sistema de financiamento público para investimentos privados.

Os dois grandes projetos industriais instalados no Espírito Santo (CST e Aracruz Celulose), visa atender o **mercado externo**.

Hoje, os principais ramos industriais do Espírito Santo são:

a) **produção de aço**, através da CST (Companhia Siderúrgica de Tubarão que entrou em funcionamento em 1983, sendo privatizada em 1992.

CST - COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO

A CST começou a operar em 30 de novembro de 1983. É especializada na produção de semi-acabado (placas de aço), sendo responsável por 16% da produção nacional de aço bruto. A maior parte da produção é escoada pelo Porto de Praia Mole. A usina da CST adota um sistema integrado de produção a partir do minério de ferro, do carvão mineral e do calcário. Seu ciclo operacional compreende quatro fases de processamento: preparo de matérias-primas, produção de placas.

A empresa vem investindo milhões de dólares em equipamentos e processos anti-poluente.

Em julho de 1992, a CST passou por um processo de privatização. A transferência da empresa do Governo Federal para a iniciativa privada foi viabilizada por consórcio entre os bancos Bozzano/Simonsen, Unibanco e pela CVRD, com 51% das ações e direito a voto.

Bozzano/Simonsen - 28,58% das ações

UNIBANCO - 21,09% das ações

CVRD - 20,79% das ações

Grupo Ilva = 5,24% das ações

Grupo Kawasaki - 5,24% das ações

Empregados da CST - 12,32% das ações

Outros - 6,83% das ações

b) **produção de celulose**, através da Aracruz Celulose

O projeto foi concebido em 1966. Um ano depois, começou o plantio das primeiras florestas em Aracruz e Fundão. Em 1975, com a demanda de madeira entendeu-se para São Mateus. A fábrica de celulose foi construída em 1972, juntamente com o Portocel, para o embarque de celulose.



Chico Guedes

Hoje, muitas áreas da Mata Atlântica estão sendo ocupadas pelo eucalipto (originário da Austrália), principalmente no Norte do Estado para a produção de **celulose** através da **Aracruz Celulose** cuja fábrica tem capacidade de produzir 1 milhão de toneladas por ano. A maior parte da produção é exportada: 34% para os USA e o Canadá, 33% para a Europa; 20% para o próprio Brasil e 13% para a Ásia.

A grande **polêmica** é com relação a poluição, esgotamento do solo e o chamado "deserto verde", pois na "mata" de eucalipto a fauna é praticamente nula.

A Secretaria de Agricultura (SEAG) está concluindo um mapeamento agroecológico que será realizado no Estado, objetivando definir as áreas que poderão ser utilizadas para o plantio de eucalipto.

A Aracruz é uma empresa privada controlada pela Souza Cruz (18%), Grupo Safra (28%), Lorentzen Empreendimentos (28%), BNDES (12%), outros (4%).

Para sustentar o projeto em suas três áreas - floresta, fábrica e porto -, a Aracruz mantém pesquisas nos setores industrial e florestal. Os estudos abrangem biotecnologia, fisiologia, solo, nutrição e entomologia.

Com um alto teor de brancura e pureza, a celulose da Aracruz é utilizada em setores nobres da indústria papelreira, como fabricação de lenços, absorventes, papel para impressão e revestimento de cigarros. Da produção total, 37% se destinam à produção de papel higiênico, 31% a papel de impressão, 23% para papéis especiais e 4% para cigarros.

c) **produção têxtil** - No setor têxtil, nosso Estado conta principalmente com a Braspérola S.A. Seus produtos de linho e sintético apresentam excelente qualidade e competitividade no mercado externo.

d) **confeções** - Este setor desempenha forte papel social no contexto estadual por ser intensivo em trabalho. No Espírito Santo, existem dois pólos distintos concentradores desta atividade. O primeiro, e mais importante, está na região da Grande Vitória. O Segundo está no município de Colatina.

e) **indústrias alimentares** - O Estado possui uma indústria sólida que atua em vários segmentos para o atendimento às necessidades do mercado interno. A indústria de leite e derivados mantém uma estrutura de 13 cooperativas processadoras e industrializadoras de leite.

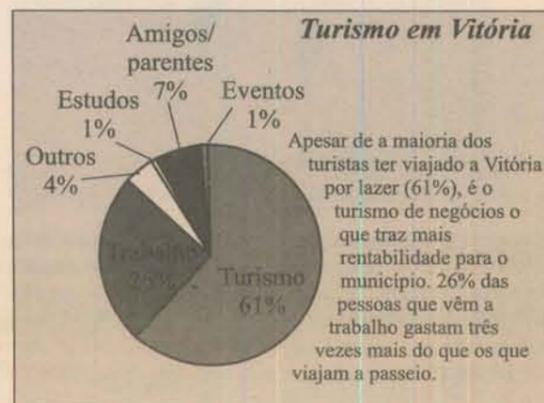
O beneficiamento de cacau também é marcante na economia do Estado, com destaque para a Chocolates Garoto S.A., detentora de cerca de 25% do mercado brasileiro.

Observação: Os dois grandes projetos industriais instalados no Espírito Santo (CST e Aracruz Celulose), visa atender o mercado externo.

4. TURISMO

O turismo é uma das atividades econômicas mais promissoras do mundo de hoje, sendo responsável pela movimentação de bilhões de dólares anualmente. Está devido em vários ramos, entre os quais dois vem se destacando: o turismo de negócio e o Ecoturismo.

a) **Turismo de Negócios** - mais restrito aos grandes centros urbanos devido a grande expansão dos setores industriais, comércio e prestações de serviços. É grande o fluxo de homens de negócio que, por sua vez, apresentam maior renda (gastam mais no comércio, restaurantes, bares, etc. Em Vitória, a média de gastos é de US\$ 150 pelos homens de negócio e US\$ 50 dos turistas.



b) **Ecoturismo** - está se desenvolvendo simultaneamente ao avanço das discussões sobre as questões ambiente e à ampliação da consciência sobre a importância da natureza para o bem-estar social. No Brasil, temos as características peculiares do quadro natural (Floresta Amazônica, Pantanal, Mata Atlântica).

No Espírito Santo, a região serrana tem atraído ecoturistas que contribuindo para uma importante fonte de renda e emprego no meio rural.

Ferrovia nas Montanhas

Prefeitos da região serrana do Estado começam a se mobilizar para implantar projeto do trem de Vitória a Cachoeiro.

Trens como o da ilustração abaixo serão utilizados na estrada de ferro que ligará Vitória a Cachoeiro de Itapemirim. O trem passará pela antiga Estrada de Ferro Leopoldina e envolverá os municípios de Cariacica, Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano, Alfredo Chaves e Vargem Alta. Este é o Projeto Trens Regionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



Entretanto, é no litoral capixaba que chega o maior número de turistas para usufruir de nossas belas praias do litoral norte (Camburi, Manguinhos, Jacaraípe, Praia Grande (Fundão), Coqueiral, Guriri, Conceição da Barra e Itaúna) e do litoral sul (Praia da Costa, Barra do Jucu, Guarapari, Meaípe, Iriri, Marataízes, Praia das Neves)

Destaque também aos museus (Anchieta e Santa Tereza), igrejas, grupos folclóricos, artesanato e as maravilhas da Região Serrana.

O Júlio já pode ver um futuro melhor.

180 escolas estaduais reformadas e aparelhadas.

O Júlio é um dos 170 mil alunos da Rede Estadual de Ensino que estão sendo beneficiados com a Reforma da Educação. O Governo do Estado está adaptando, reformando e informatizando 180 escolas, adquirindo móveis e equipamentos, capacitando professores e implantando laboratórios móveis em todo o Estado.

Assim, o futuro do Júlio e de muitas crianças tem tudo pra dar certo.



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ACIMA DE TUDO, O ESPÍRITO SANTO.



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

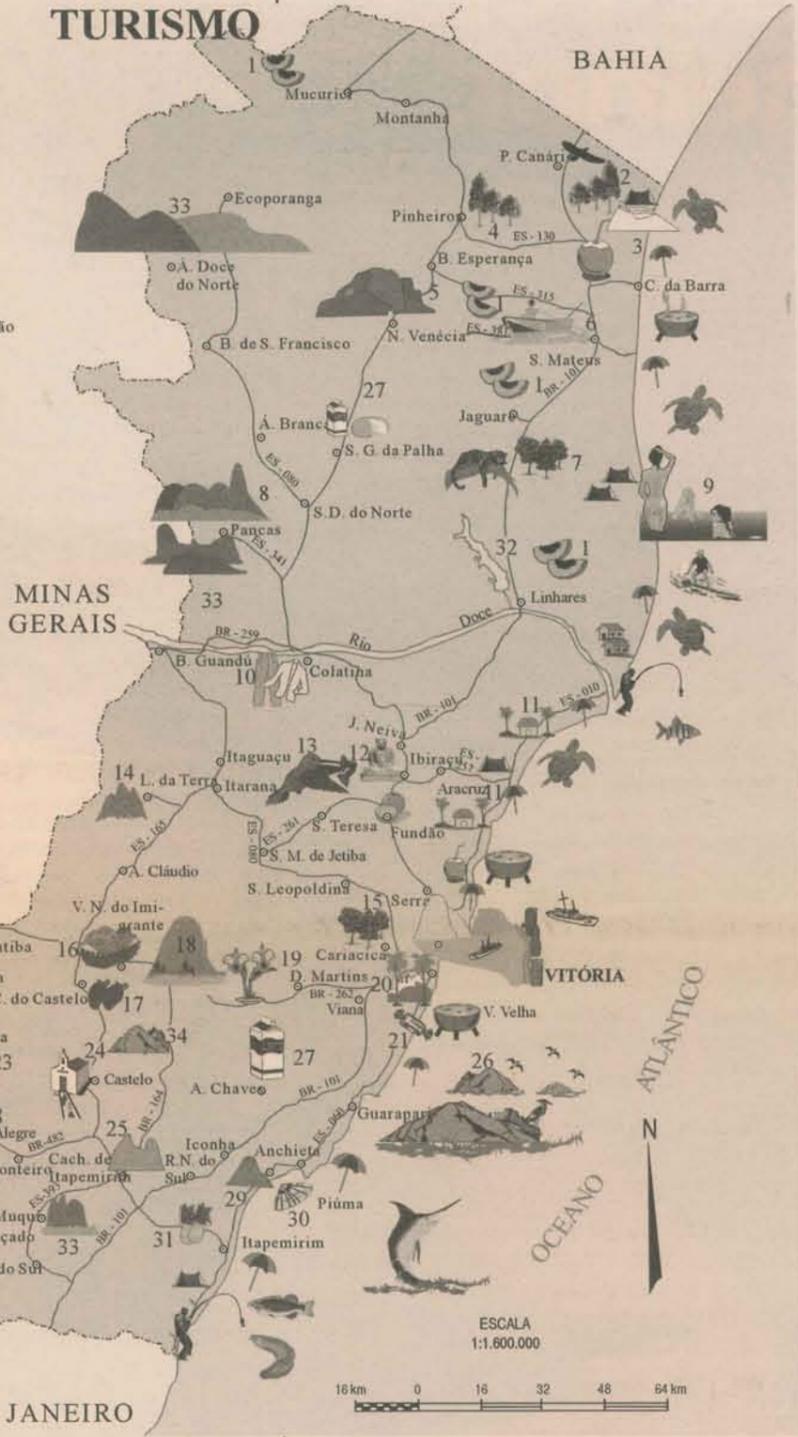
TURISMO

- 1 - Mamão
- 2 - Reserva Biológica de Córrego Grande
- 3 - Dunas de Itaúnas
- 4 - Reserva Biológica de Córrego do Veado
- 5 - Pedra do Elefante
- 6 - Porto de São Mateus
- 7 - Reserva Biológica de Sooretama
- 8 - Pedra do Camelo
- 9 - Praia de Nudismo (Barra Seca)
- 10 - Pólo de Confecções
- 11 - Reservas Indígenas
- 12 - Mosteiro Zen Budista
- 13 - Museu de Biologia Professor Mello Leitão
- 14 - Pico dos Três Pontões
- 15 - Reserva Biológicas de Duas Bocas
- 16 - Biscoitos Caseiros
- 17 - Morangos
- 18 - Parque Estadual da Pedra Azul
- 19 - Orquídeas
- 20 - Convento de Nossa Senhora da Penha
- 21 - Fábrica de Chocolates Garoto S.A.
- 22 - Parque Nacional do Caparaó
- 23 - Parque Estadual Cachoeira da Fumaça
- 24 - Festa de Corpus Christi
- 25 - Pedra do Frade e da Freira
- 26 - Arquipélago das Três Ilhas
- 27 - Laticínios
- 28 - Festival de Música
- 29 - Monte Aghá
- 30 - Artesanato de Conchas
- 31 - Abacaxi
- 32 - Lagoa de Juparanã
- 33 - Serras
- 34 - Reserva Florestal de Forno Grande

Fonte: Mapa Turístico de A GAZETA e DER - ES

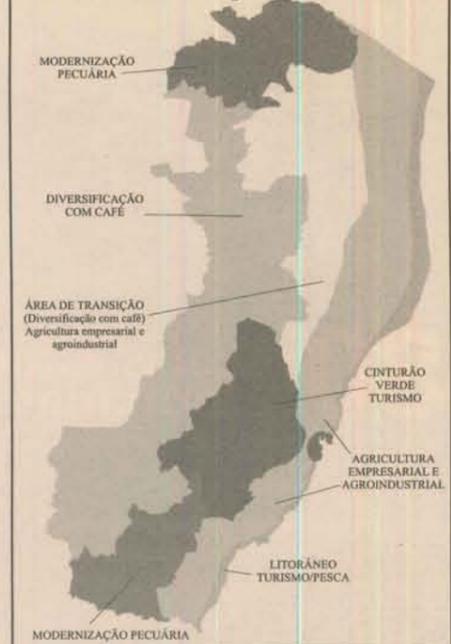
Ilustração Grafer Editora

RIO DE JANEIRO



Muniz Freire	169
Muqui	169
Nova Venécia	256
Pancas	190
Pedro Canário	268
Pinheiros	289
Piúma	90
Ponto Belo	341
Presidente Kennedy	152
Rio Bananal	181
Rio Novo do Sul	103
Santa Leopoldina	44
Santa Maria de Jetibá	78
Santa Teresa	85
São Domingos	193
São Gabriel da Palha	212
São José do Calçado	233
São Mateus	219
São Roque do Canãa	115
Serra	29
Sooretama	167
Vargem Alta	136
Venda Nova	104
Viana	20
Vila Pavão	288
Vila Valério	228
Vila Velha	12
Vitória	0

ESPÍRITO SANTO: regiões geo-econômicas



Quadro de distâncias entre Vitória e demais municípios (em Km)

Afonso Cláudio	136
Água Doce do Norte	304
Água Branca	219
Alegre	196
Alfredo Chaves	81
Alto Rio Novo	226
Anchieta	73
Apiacá	201
Aracruz	85
Atilio Vivacqua	152
Baixo guandu	186
Barra de S. Francisco	261
Boa Esperança	285
Bom Jesus do Norte	215
Brejetuba	145
Cachoeiro	135
Cariacica	15
Castelo	142
Colatina	137
Conceição da Barra	256
Conceição do Castelo	121
Divina São Lourenço	241
Domingos Martins	43
Dores do Rio Preto	243

Ecoporanga	322
Fundão	57
Gov. Lindenberg	170
Guaçuí	217
Guarapari	51
Ibatiba	169
Ibiraçu	73
Ibitirama	215
Iconha	88
Irupi	199
Itaguaçu	137
Itapemirim	122
Itarana	127
Ituna	184
Jaguaré	204
Jerônimo Monteiro	174
João Neiva	83
Laranja da Terra	138
Linhares	136
Mantenópolis	262
Marataízes	116
Marechal Floriano	52
Marilândia	163
Mimoso do Sul	173
Montanha	336
Mucurici	354

INDUTORES DO DESENVOLVIMENTO

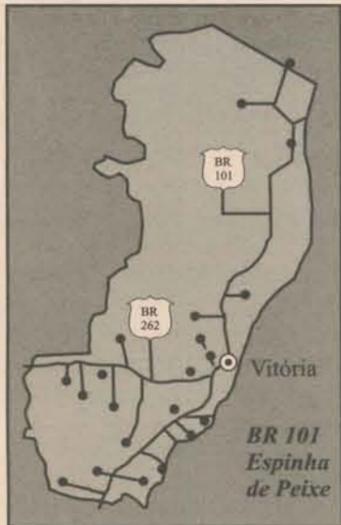
1. CORREDOR DE TRANSPORTE CENTRO-LESTE (CTC)

Criado em outubro de 1991, envolvendo a construção, ampliação e modernização de estradas de ferro e de rodagem para o crescimento da produção e da exportação através dos seguintes cais: Ubu (em Anchieta), Paul, Porto de Vila Velha, Tubarão, (em Vitória - deslocou do centro de Vitória o eixo da economia capixaba), Praia Mole (em Vitória) e Portocel (na Barra do Riacho - Aracruz). O complexo Portuário do Espírito Santo é o 1º do país em volume de carga e o 2º do país em receita cambial.

As federações consorciadas são: Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Brasília, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Acre e Bahia.

As grandes vias de acesso são: BR 262 (liga o Centro-Oeste), BR 101 (Norte-Sul), E.F. Vitória-Minas e E.F. Leopoldina (Vitória-Rio de Janeiro).

O Corredor Centro-Leste escoará toneladas de cereais, principalmente soja, formentará milhares de empregos diretos e indiretos para o Espírito Santo, através de indústrias de beneficiamentos, estocagens, terceirização etc., além da arrecadação de milhões de dólares de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

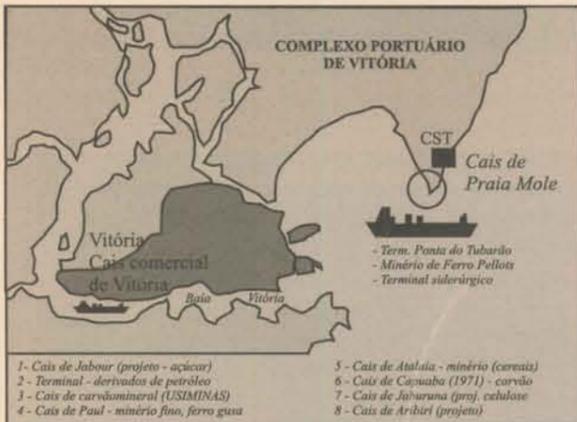


PORTAS ABERTAS DO ESPÍRITO SANTO

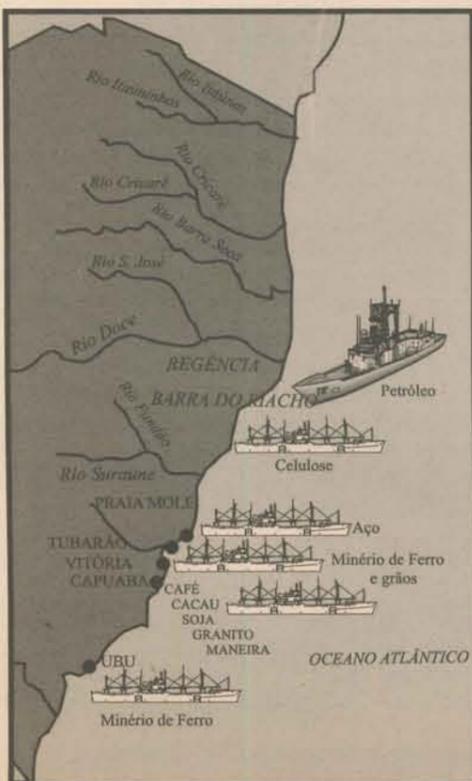
Principais mercadorias que passam pelos nossos portos

O que vai	O que vem
Aço	adubos
Cacau	Carvão
Café	Borracha
Celulose	Combustível
Ferro gusa	Coque
Granito/mármore	Malte
Madeira	Sal
Máquinas/veículos	Sucata
Minério de ferro	Trigo
Soja e farelo	Veículos

Fonte: Codesa 1991



- 1 - Cais de Labour (projeto - açúcar)
- 2 - Terminal - derivados de petróleo
- 3 - Cais de carvão mineral (USMINDAS)
- 4 - Cais de Paul - minério fino, ferro gusa
- 5 - Cais de Atalala - minério (ceresa)
- 6 - Cais de Cajubá (1971) - carvão
- 7 - Cais de Jaburana (proj. celulose)
- 8 - Cais de Aribirí (projeto)



Em receita cambial USS milhões		Em volume de embarque Milhões de toneladas	
Santos	11.189	Vitória	77,0
Vitória	3.726	Itaqui	30,5
Rio	2.794	Rio	16,6
Rio Grande	2.573	Santos	15,4
Paranaguá	2.377	Sepetiba	14,5
Itaqui	887	Paranaguá	11,5
São Francisco	751	Belém	8,4
Salvador	743	Rio Grande	6,3
Belém	698	Aratu	5,8
Itajaí	514	Angra	5,7

2. INCENTIVOS FISCAIS (JUROS E IMPOSTOS BAIXOS)

BANDES: Bandes de Desenvolvimento do Espírito Santo.
GERES: Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo. Controla órgãos de incentivos fiscais.
FUNRES: Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo.

FUNDAP: Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (criado em 15 de julho de 1971).

É um incentivo de natureza financeira, concedido pelo Espírito Santo, voltado para o incremento e diversificação do intercâmbio comercial com o exterior.

Seus principais objetivos são a ampliação da renda terciária através da atração de cargas de outras regiões do País para os portos capixabas e a promoção de novos investimentos em projetos industriais, comerciais, agropecuários, de turismo, de serviço, entre outros.

Os benefícios do Fundap são empresas que realizam importações e exportações através dos portos capixabas e que possuam operações sujeitas ao recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS).

O GERES tem apoiado as micro-empresas, fruticultura de clima temperado, a pesca, a hotelaria de pequeno porte, indústria do café, a produção do calcário para agricultura, do plantio de seringueira e recentemente a computação eletrônica.

ADENE (Agência de Desenvolvimento do Nordeste) garante ao Espírito Santo a indução dos 78 municípios capixabas em sua área de atuação. A medida vai tornar o Espírito Santo mais atrativo para os investimentos e também contribuir para a descentralização das atividades produtivas.

3. OS PÓLOS INDUSTRIAIS SUPPIN

A Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial é representado pelo Centro Industrial de Vitória (CIVIT), implantado em 1971, em Carapina - Serra/ES, e os rescentes distritos industriais de Colatina, Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Cariacica.

4. ESTAÇÕES ADUANEIRAS DO INTERIOR (EADIS) OU PORTO SECO

Com vocação natural para o setor de comércio exterior, dada sua localização e infra-estrutura portuária, o Espírito Santo já detém a melhor estrutura do país, e talvez a América Latina, no que diz respeito a **recintos alfandegados para armazenagem de carga** graças às três Estações Aduaneiras do Interior (Eadi's) para desafogar a movimentação de carga na área portuária. As três empresas que venceram a licitação para operar as Eadi's investiram juntas US\$ 39 milhões na instalação das estações aduaneiras, que começam a ser inauguradas.

Antes da Eadi's, o Estado já contava com estrepostos aduaneiros que também são recintos alfandegados, mas que têm atuação um pouco mais restrita. A Eadi caracteriza-se pela possibilidade de receber qualquer tipo de carga independentemente do regime aduaneiro (com ou sem cobertura cambial) e, para o importador, a vantagem é a suspensão dos tributos até a nacionalização das mercadorias. Para os exportadores, a vantagem é a comprovação legal da exportação a partir do momento em que os produtos ingresam na Eadi.

As três empresas capixabas que vão operar as Eadi's da Grande Vitória, todas as localizadas às margens da rodovia do Contorno, em Cariacica, são a Coimex Armazéns Gerais, A Guicafé Armazéns Gerais e a Silotec companhia de Transportes e Armazéns Gerais. As Estações Aduaneiras estão localizadas a pouco mais de 20 quilômetros dos portos da capital, pelo acesso rodoviário, e a pouco mais de 15 quilômetros pelo acesso ferroviário. Juntas, elas reúnem cerca de 875 mil m² de área alfandegária.



GERENCIAMENTO COSTEIRO: o litoral com qualidade de vida

O Governo do Estado, através do Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro, trabalha para planejar e administrar a utilização dos recursos naturais nos 411 km do litoral, capixaba.

Destaque para a atuação do PRODESAN (Programa de Despoluição e Saneamento)

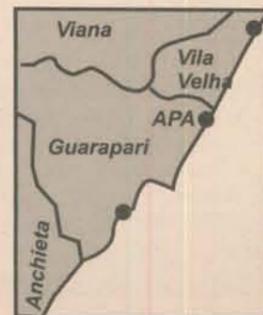
Desta forma visa proteger os ecossistemas litorâneos (plataforma continental, mangues, praias, dunas e restingas) com a finalidade de estimular o turismo e melhorar a qualidade de vida da população, com o desenvolvimento sustentável, sendo assim a costa capixaba foi dividida em cinco regiões:

- Setor Vitória: municípios da Grande Vitória, parte de Santa Leopoldina e Fundão.
- Litoral Sul: Vila Velha, Guarapari, Anchieta e Piúma.
- Litoral Extremo-Sul - Itapemirim e Presidente Kennedy.
- Litoral Norte: Aracruz e Linhares.
- Litoral Extremo-Norte: Jaguaré, São Mateus e Conceição da Barra.

Com a finalidade de preservar áreas de grande interesse ecológicos em ecossistemas litorâneos. O Governo do Estado já criou três unidades de conservação. APA Guanandy, em Itapemirim e Piúma, APA das Três Ilhas, em Guarapari e Vila Velha e o Parque Estadual de Itáunas, em Conceição da Barra.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DAS TRÊS ILHAS

A área de Proteção Ambiental (APA) das Três Ilhas envolve tanto as ilhas da costa de Guarapari como o Parque Estadual Paulo César Vinha, entre Setiba e o litoral-sul de Vila Velha, compreendendo um espaço de 12.960 ha. O arquipélago das Três Ilhas, juntamente com a Ilha de Fora, da Ponta e Área de em torno do Morro de Una, formam um complexo ambiental da maior importância para a vida marinha. Incluindo nesta APA, o Parque Estadual, no continente, representa uma das últimas áreas de restinga do litoral capixaba concentrando expressiva biodiversidade: comunidades vegetais e espécies animais raras, algumas ameaçadas de extinção.



Além da importância científica o Parque Estadual guarda uma grande área de lazer nos seus 11 km de praias em estado quase natural, ambiente ideal para a preservação da vida marinha, para a formação da consciência ecológica e para o turismo ecológico e marinho. Devido a esta importância, a APA das Três Ilhas, o Parque funciona como "Zona Tampão" para evitar que atividades econômicas fora de controle possam comprometer o estado natural daquela unidade de conservação. A inclusão da faixa marítima entre o arquipélago da Três Ilhas e a área continental concorre para sustentar as inter-relações entre a terra, o mar e a atmosfera, de vital importância para a



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Acima de tudo, o Espírito Santo.

sobrevivência das espécies da região. Com a criação da Área de Proteção Ambiental das Três Ilhas o Governo do Estado deu um passo decisivo para a implantação do zoneamento ecológico econômico do litoral, preservando esta área de abundante vida marinha, excelente para o mergulho contemplativo, e garantindo também a qualidade de vida para esta região.

PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS

(dunas, restingas e alagados preservados para sempre)

O Parque Estadual de Itaúnas está situado no extremo norte do Espírito Santo, no município de Conceição da Barra e compreende 3.674,18 ha. Além de belas paisagens o parque reúne diferentes ecossistemas: praias, dunas, manguezal, restinga, Mata Atlântica de Tabuleiro, alagados como também o rio Itaúnas. Nos alagados, formados pelo rio Itaúnas, vivem animais ameaçados de extinção como capivares, pacas, jacarés-de-papo-amarelo e lontras, além de muitas aves aquáticas como frangos d'água, garças, martim pescador, piaçocas, irerês, etc. Em terra firme a restinga e a Mata Atlântica são o habitat de jaguatiricas, macacos-prego, saguis-da-cara-branca e preguiças, além de aves como papagaios, periquitos, maritacas, jacupembas, etc.



A região de Itaúnas é uma das poucas ainda preservadas no Estado. Nos seus 38 km de praias, desovam quatro das cinco espécies de tartarugas encontradas no Brasil. Ali elas estão protegidas por mais uma base do projeto TAMAR instalada junto à sede administrativa do parque. O meio ambiente preservado, em terra e ar, tomam abundantes os peixes e camarões que sustentam a principal atividade econômica da população: a pesca artesanal. Este estado de preservação vem sendo ameaçado pelos desmatamentos, queimadas intencionais, caça, pesca predatória e acúmulo de lixo deixado pelos turistas. O Parque Estadual de Itaúnas, criado pelo Governo do Estado em 1991, é a melhor alternativa para reverter este quadro. Ampliando a proteção de importantes amostras dos diferentes ecossistemas do território capixaba e preservado recursos naturais que sustentam a população local, o Parque Estadual de Itaúnas também evita a descaracterização das dunas, praias e alagados, garantindo a proteção do maior patrimônio turístico do litoral norte do Espírito Santo.

OBRAS PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

1. PRODUÇÃO DE MAIS ENERGIA EM VITÓRIA E SÃO MATEUS.



O Espírito Santo passará a produzir 85% da energia de consome com a construção das usinas termelétricas em Vitória e em São Mateus. O consumo de energia no Estado está hoje na casa dos mil megawatts mensais.

A termelétrica em Vitória vai gerar 500 megawatts e a usina construída em São Mateus será responsável por mais 150 megawatts de energia. Hoje, a produção média do Estado é de 200 megawatts por mês. Os projetos são importantes porque vão diminuir a dependência do Estado, que hoje precisa importar grande parte da energia que consome.

A usina de Vitória custará cerca de US\$ 250 milhões (R\$ 475 milhões) e será viabilizada em parceria com a Espírito Santo

Centrais Elétricas (Escelsa), com a Companhia Vale do Rio Doce e com a Petrobras.

O termelétrica do Norte do Estado está orçada em US\$ 153 milhões (R\$ 290,7 milhões), será construída em parceria com a Escelsa e com a Petrobras e irá utilizar o gás produzido nas reservas do município de São Paulo.

2. PORTO DA BARRA DO RIACHO - ARACRUZ



O primeiro módulo do porto de Barra do Riacho - que será construído em Aracruz e terá capacidade para exportar celulose, produtos siderúrgicos e granito - tem demanda assegurada até 2007.

Um estudo elaborado pela Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA) constatou que somente o granito será responsável pela movimentação de 1,2 milhões de toneladas por ano.

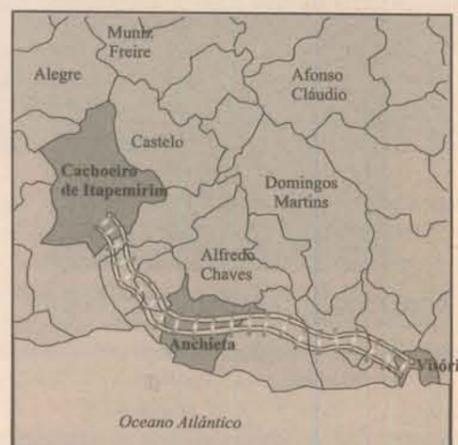
Neste primeiro módulo, que está orçado em US\$ 49 milhões (R\$ 93,1 milhões), será construído um píer com dois berços, de 80 metros de largura por 260 metros de comprimento.

Ao todo, o porto terá quatro terminais de operação, somando US\$ 167 milhões (R\$ 317,3 milhões) em investimen-

tos. O segundo módulo será destinado a movimentação de cargas e granéis líquidos, através da tubulação entre o cais e o silos de armazenagem.

O terceiro módulo terá três berços para operar cargas diversas. O quarto será reservado a movimentação de cargas petrolíferas.

3. CONSTRUÇÃO DA FERROVIA VITÓRIA-CACHOEIRO

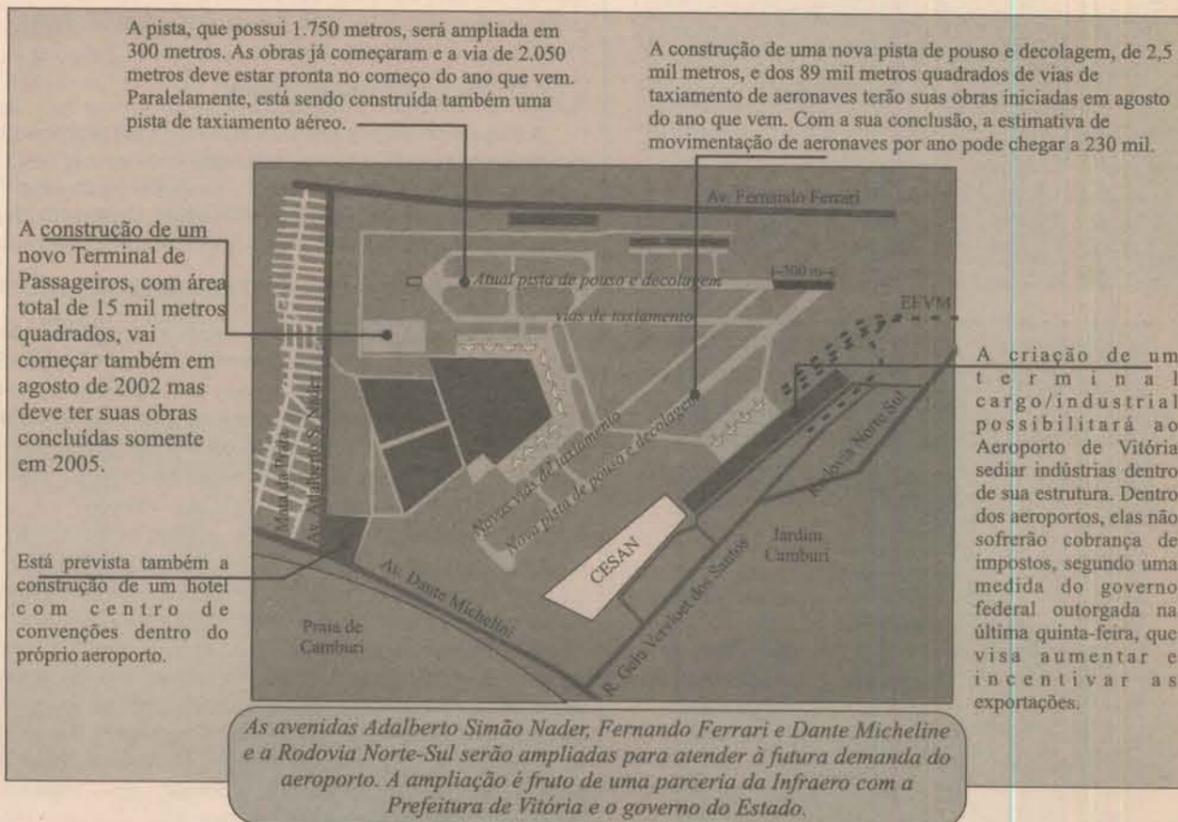


Seis milhões de toneladas por ano. Esta será a capacidade de transporte da Ferrovia Litorânea Sul, prevista no Plano Plurianual de Aplicações (PPA), que vai transportar, principalmente, calcário, cimento, escória, mármore e granito, trigo e combustível.

O projeto está orçado em US\$ 115 milhões (R\$ 218,5 milhões) e terá 35% de recursos federais e estaduais. A licitação dos 17 quilômetros que fazem parte da primeira etapa será concretizada em 90 dias.

A Ferrovia Litorânea Sul - que terá 150 quilômetros e ligará Flexal, em Cariacica, ao distrito de Cobiça, em Cachoeiro de Itapemirim - também vai permitir o transporte de passageiros, contribuindo o turismo no Estado.

4. AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO



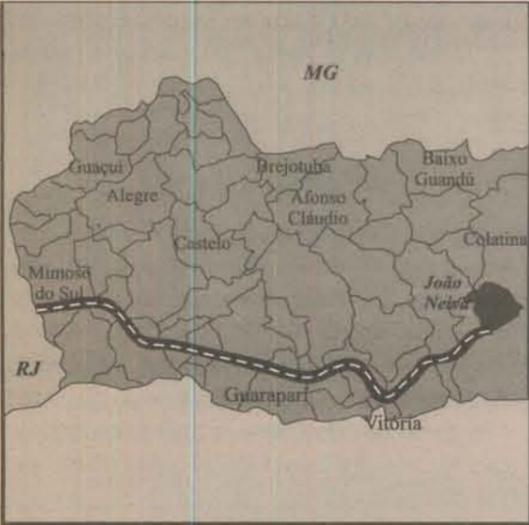
Criar uma nova alternativa para o transporte de cargas no Estado e, ao mesmo tempo, estimular o turismo. São esses os dois principais objetivos do governo do Estado ao trabalhar para incluir no Plano Plurianual de Aplicações (PPA) do governo federal o projeto que prevê a construção de um terminal de cargas no Aeroporto de Vitória.

Pela proposta, o aeroporto também passaria a receber vôos internacionais de passageiros, o que facilitaria o acesso de turistas ao Estado.

O projeto está orçado em US\$ 222,3 milhões (R\$ 422,3 milhões). O aeroporto terá um terminal de passageiros com 14 mil metros quadrados, um terminal de cargas com 1,5 mil metros quadrados, além de duas pistas de pouso e decolagem que, somadas, totalizam 5,7 mil metros.

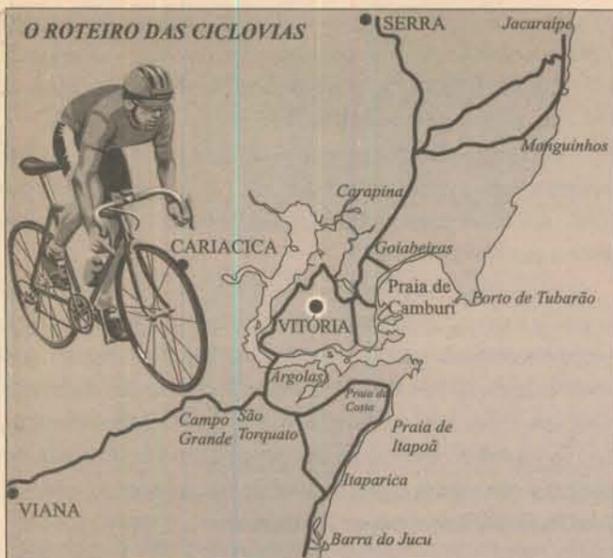


5. OBRAS NA BR-101



A inclusão do projeto de duplicação da BR-101 no Plano Plurianual de Aplicações (PPA) não significa que a rodovia estará livre da privatização.

O trecho que será duplicado liga o município de João Neiva à divisa com o Rio de Janeiro, num total de 240 quilômetros de rodovia. O projeto está orçado em US\$ 180 milhões (R\$ 342 milhões), um dos objetivos do projeto de duplicação é incentivar o turismo: "Ter uma estrada de melhor padrão poderá servir como estratégia para atrair turistas."



PERSONAGENS DO ESPÍRITO SANTO

1. Vasco Fernandes Coutinho - donatário da Capitania do Espírito Santo.
2. Frei Pedro Palácio - fundador do Convento da Penha.
3. Aribóia - com mais de 200 índios ajudou expulsar os franceses do Rio de Janeiro.
4. Padre José de Anchieta - Catequisador de índios, poeta e escritor de peças teatrais.
5. Maria Ortiz - ajudou expulsar os holandeses que atacam Vitória, em 1625.
6. Domingos José Martins - Líder da revolução pernambucana em 1817, que pretendia a independência do Brasil.
7. Elísário - chefou a revolta dos escravos capixabas - Insurreição do Queimado, na Serra em 1849.
8. Jerônimo de Sousa Monteiro - governo o Estado de 1908 a 1912, tomando-se os maiores administradores de todos os tempos.
9. Augusto Ruschi - maior naturalista do Brasil - estúdio de beija-flores, fundou o museu de biologia em Santa Tereza. É o Patrono da Ecologia do Brasil.
10. Rubem Braga - cronista, jornalista e poeta.

VITÓRIA

Capital do Espírito Santo, Vitória apresenta a mais poderosa economia do Estado, com uma ocupação do solo eminentemente urbana. Consegue, assim, espremer a terceira maior população do estado (258.245 habitantes) na segunda menor área (81 quilômetros quadrados).

Vitória possui um dos maiores complexos portuários do país, que inclui o Porto de Vitória, o Porto de Praia Mole e o de Tubarão, que é o maior exportador de minério do mundo. É também um dos maiores do Brasil na siderúrgica, com a Companhia Siderúrgica de Tubarão, além das 6 usinas de pelotização da CVRD. Também em outros setores, possui intensa e variada atividade industrial: tecidos, produtos alimentícios, pesca e outros. No setor de serviços: comércio, serviços públicos, hotelaria, bancário, ensino superior, entre outros.

A história de Vitória está intimamente ligada ao início da colonização da região. A ocupação da ilha data de 1537, quando foi doada a Duarte Lemos. Em 1545, toma-se município. Em 1551, passa a sede de Capitania, com o nome Vila Nova do Espírito Santo, mais tarde Vila de Nossa Senhora da Vitória. A Vila enfrentou sucessivos ataques, primeiro dos índios, depois de invasores franceses (1561), ingleses (1592) e holandeses (1624 e 1640). Em 1624, destacou-se a atuação de Maria Ortiz. Em 1823, recebeu foros de cidade e, na década de 1920, foi alvo de um processo intensivo de urbanização.

COLATINA

Banhado pelo Rio Doce, o município da Colatina divide com Linhares uma posição de liderança na economia do Norte do Estado. Podemos destacar, na produção agropecuária, café, milho, arroz, frutas, pecuária leiteira e de corte, suínos e aves. No setor industrial, destaca-se a indústria móveis e de vestuário. Possui também um comércio bastante diversificado.

Seu povoamento começou na última década do século passado, em Mutum e Barracão de Baunilha. A partir de 1906, com a Estrada de Ferro Vitória a Minas, seu desenvolvimento foi muito acelerado. Em 1907, o então distrito de Colatina tornou-se a sede do município de Linhares. Finalmente, em 30 de dezembro de 1921, foi desmembrado e elevado à cidade.

Possui importantes faculdades como a Fundação Gildásio Amado e a FADIC.

LINHARES

Cortado pelo rio Doce e com uma hidrografia privilegiada, Linhares possui grande potencial turístico, ainda pouco explorado. Para tanto, conta com suas numerosas lagoas, sendo a mais famosa a Juparanã, com 36 quilômetros de extensão. Apresenta também um extenso e desabitado do litoral, logo propiciou o surgimento da praia de nudismo (Barra Seca).

Destaca-se no setor agropecuário, com cacau (mais de 90%, do total do Estado), café, feijão, cana-de-açúcar, pimenta-do-reino, frutas, eucalipto, pecuária de corte e leite e suinocultura. Apresenta também boa atividade comercial e industrial, bem como produz carvão vegetal, petróleo e gás natural.

Sua área é, de longe, a maior do Espírito Santo, com 4.333 quilômetros quadrados, para uma população de 119.501 habitantes. Dista 134 quilômetros de Vitória, pela BR-101.

Sua povoação inicialmente se desenvolveu ao redor de postos de controle do tráfego de ouro, crescendo apesar da violência dos índios. Foi elevada à vila e sede de município em 2 de abril de 1833, voltando porém a fazer parte de Colatina em 1907. Finalmente, em 1946, emancipou-se definitivamente.

CACHOEIRO

Apelidado de "capital secreta do mundo", Cachoeiro de Itapemirim foi berço de inúmeras personalidades de destaque no país.

Além disso, é o principal centro urbano do Sul do Estado, em torno do qual gravitam mais de 20 municípios.

Sua atividade agropecuária é uma das mais desenvolvidas, com destaque para pecuária leiteira (a maior do Espírito Santo), sinocultura, cultivo de tomate, arroz, alho, frutas, café e milho. Também possui grande atividade nos setores de serviços e industrial, com destaque para a indústria do mármore, do qual é o maior produtor nacional.

Possui área de 880 quilômetros quadrados e população de 143.763 habitantes. Dista 136 quilômetros de Vitória, com boa malha de rodovias que o ligam à BR-101 e aos municípios vizinhos.

Sua história se inicia no século XVIII, com a chegada de exploradores em busca de ouro. Após 1820, tem início a colonização efetiva. Em 1856, foi calgada a Freguesia de São Paulo das Cachoeiras do Itapemirim, que, a 25 de março de 1867, foi elevada a município, com o nome atual.

DOMINGOS MARTINS

Com uma população predominantemente composta por descendentes de alemães, Domingos Martins situa-se em uma região de grande potencial turístico. Para isso concorrem o clima e as belas paisagens de montanha, com destaque para a Pedra Azul.

Sua história remota ao início do século passado, com a chegada de 47 famílias de imigrantes alemães, fundando a primeira colônia do Estado. Também vieram italianos, para os distosos de Araguaia e Aracê. O município, com o nome de Santa Isabel, foi criado em 20 de outubro de 1893, desmembrado de Viana. Em 1921, passa a chamar-se Domingos Martins, homenagem ao famoso herói capixaba.

Atualmente, o município produz hortifrutigranjeiros, café, feijão e bovinos. Dista 44 quilômetros de Vitória pela BR-262 e possui área de 1.476 quilômetros quadrados, com população de 35.459 habitantes.

ITAPEMIRIM

Situado quase no extremo Sul do litoral capixaba, Itapemirim possui o atrativo turístico de suas belas praias, como Itaipava e Itaoca, que atraem turistas principalmente de outros Estados. Além do turismo, Itapemirim apresenta grande produção de abacaxi (a maior do Espírito Santo), cana-de-açúcar (a 3ª do Espírito Santo), da qual se extrai álcool e açúcar. Também possui grande rebanho bovino.

A partir do início do século XVIII, a região se desenvolveu, graças ao cultivo da cana-de-açúcar e ao porto que possuía, então a única porta de entrada para o vale do Itapemirim. Ganhou a condição de município em 27 de junho de 1815, com implantação efetiva no ano seguinte.

CARIACICA

Fazendo parte da Grande Vitória e ostentando elevados índices de crescimento, o município de Cariacica possui hoje a maior população do Estado, ultrapassando, nesta última década, a de Vitória e a de Vila Velha.

Devido à crescente urbanização, o setor agrícola de Cariacica tem sofrido um decréscimo, embora a banana ainda apresente boa produção. O comércio e a indústria, porém, estão em franco desenvolvimento, com destaque para o explosivo crescimento da região de Campo Grande. O município possui área de 273 quilômetros quadrados e população de 274.450 habitantes. Sua sede dista 17 quilômetros de Vitória, e seu ponto culminante é o Mochuara, com 724 metros. A ocupação de seu território teve início do século XVII, pelos jesuítas. No século passado, chegaram os primeiros imigrantes pomeranos e alemães. Em 25 de novembro de 1980, Cariacica foi elevado a condição de município.

PIÚMA

O Turismo é a grande vocação de Piúma. Para isso, conta com a beleza natural de suas praias, ilhas e do famoso monte Aghá, além de sua grande produção de artesanato de conchas. Na agropecuária, Piúma produz mandioca e cria gado bovino.



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Acima de tudo, o Espírito Santo.

Sua história tem início em 1565, quando o padre José de Alencar, vindo de São Paulo, se instalou na Aldeia dos Índios Purís. Após sua partida, vieram colonizadores franceses. Com o tempo, chegou gente de várias nacionalidades, como ingleses, suíços e outros. Piúma passou a distrito em 1883. Em 19 de janeiro de 1891, foi elevado a município, desmembrado de benevente. Em 1924, passa a chamar-se Iconha, e em 1963 novamente se desmembra, voltando ao nome de Piúma.

É o menor município do Espírito Santo, com apenas 74 quilômetros quadrados, uma população de 9.375 habitantes e densidade demográfica de 126,69 habitante por quilômetro quadrado. Dista 74 quilômetros de Vitória, pela Rodovia do Sol (ES-060).

CONCEIÇÃO DA BARRA

Situada no extremo Norte do litoral capixaba, Conceição da Barra destaca-se por sua crescente importância turística. Seus maiores atrativos são as belas praias, as famosas dunas de Itaúnas e um dos carnavais mais animados e concorridos do país.

O município produz mandioca, farinha, café, frutas e cana-de-açúcar, da qual obtém álcool, além de pecuária leiteira, suinocultura, petróleo e indústrias pesqueira e madeireira. Possui ainda imensas e inexploradas reservas de salgema.

Sua área é de 1.025 quilômetros quadrados, com população de 22.288 habitantes. Dista 254 quilômetros de Vitória, pela BR-101.

A ocupação de suas terras data de 1554, no início da colonização brasileira. Naquela época, navios de várias bandeiras acorriam a seu porto, desenvolvendo a região. Em 2 de abril de 1833, foi elevada à condição de vila, sede do município de Barra de São Mateus. A 19 de setembro de 1991, recebe os foros de cidade, com a denominação atual.

NOVA VENÉCIA

Um dos mais importantes municípios do Norte do Estado, Nova Venécia baseia sua economia na produção agropecuária, principalmente na criação de bovinos, e no cultivo de café, arroz, e feijão. Igualmente importante é sua produção de mármore e granito.

Sua história começa em 1870, com a chegada do barão de Aimorés, desbravando a região, habitada pelos índios aimorés. Para lá acabaram se dirigindo muito imigrantes italianos e pomeranos, e também cearense. Em homenagem a Veneza, origem dos italianos, a vila passou a chamar-se Nova Venécia. Em 11 de dezembro de 1953, foi elevada à condição de municípios, desmembrada de São Mateus, com implantação definitiva a 26 de janeiro de 1954. Seu aniversário comemora-se a 24 de abril.

Atualmente, Nova Venécia possui área de 1.876 quilômetros quadrados e população de 47.708 habitantes, com densidade demográfica de 25,13 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 249 quilômetros de Vitória, tendo como principal ligação rodoviária a ES-080, que a liga a Colatina.

GUARAPARI

Graças à beleza de suas numerosas praias e à já lendária fama terapêutica de suas areias monazíticas. Guarapari tomou-se o principal pólo de atração turística do Estado. Sua boa infra-estrutura de serviços e fazer lhe permite acolher, a cada verão, centenas de milhares de turistas de todo o país, especialmente mineiros.

Guarapari é o nome de origem indígena, derivado de quará ave de penas pretas, e parí - armadilha ou laço. Em 1569 foi fundado seu primeiro aldeamento, pelo padre José de Anchieta. A catequese dos índios possibilitou a chegada de colonos, sendo em 1679 criada a primeira freguesia, logo após passando a condição de vila. em 1º de setembro de 1891, ganha os foros de cidade.

Atualmente, Guarapari possui área de 603 quilômetros quadrados e população fixa de 61.597 habitantes. Principais praias: Meaípe, Nova Guarapari, as do centro (Areia Preta, Castanheiras, dos Namorados), do Morro, Três Praias, Santa Mônica, Setiba. Principais produtos agropecuários: bovino, bananas e café.

SERRA

Como um dos 5 municípios que integram a região da Grande Vitória, a Serra vem experimentando nos últimos anos uma crescente industrialização. Este processo teve impulso com a implantação do Civit - Centro Industrial da Grande Vitória. Além do setor industrial, a Serra possui natural vocação para o turismo, contando com belas e famosas praias, como as de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida. Esta última ainda possui construções históricas, como a Igreja dos Reis Magos. No setor agropecuário, destaca-se a produção de abacaxi e mamão, e a criação de bovinos.

Distante 27 quilômetros de Vitória, a ela ligada pela BR-101, apresenta uma área de 547 quilômetros quadrados.

Sua história começa em 1553, quando o padre Braz Lourenço iniciou a catequese dos índios da região, fundando, em 1556, a aldeia de Conceição, aos pés do morro Mestre Álvaro. Em 1752 passou à categoria de freguesia, sendo em 1822 elevada à categoria de vila. A 6 de novembro de 1875 foram-lhe concedidos foros de cidade.

ANCHIETA

Situado no litoral Sul, entre Guarapari e Piúma, o município de Anchieta apresenta enorme potencial para o turismo. Suas praias de grande beleza, como Maimbá, Ubu, Castelhanos e Iriri, a cada ano atraem mais turistas. Em Iriri se promove um dos mais concorridos carnavais de rua do Estado. Além da atividade turística, Anchieta ainda possui o porto de Ubu, bem como uma produção agropecuária, principalmente bovinos, milho, banana e arroz.

Com área de 426 quilômetros quadrados, Anchieta possui população de 14.893 habitantes e densidade demográfica de 34,96 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 79 quilômetros de Vitória pela Rodovia do Sol (ES-060), sendo também cortado pela BR-101.

O primeiro povoamento na região foi fundado pelo padre José de Anchieta em 1569, chamado Iriritiba. Em 1759, tomou-se vila, denominada Benevente. Em 1761, passou à condição de distrito, sede do município de igual nome. Foi elevada à categoria de cidade com o nome de Anchieta, a 12 de agosto de 1887. Seu aniversário é comemorado a 9 de junho.

ARACRUZ

Graças à empresa Aracruz Celulose, o município de Aracruz tornou-se famoso por apresentar uma das maiores produções de celulose do país. Para atender a essa produção, boa parte de suas terras abriga o polêmico cultivo de eucaliptos. Mas Aracruz também produz muita cana-de-açúcar, assim como café, milho e criação bovina.

Possui grande potencial turístico, com as praias de Santa Cruz, Coqueiral, Barra do Sahi, Barra do Riacho, do Comboios.

Aracruz possui área de 1.435 quilômetros quadrados e população de 52.424 habitantes, com densidade demográfica de 36,53 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 85 quilômetros de Vitória, estando ligado, pela ES-259, a Ibirapu (BR-101) e à Rodovia do Sol-Norte (ES-010).

Sua história principia em 1556, quando o padre Braz Lourenço fundou a Aldeia Nova. A 3 de abril de 1848 foi elevada a município, com o nome de Santa Cruz. O distrito de Aracruz, fundado em 1884, tornou-se sede, rebatizando o município, em 1943.

SANTALEOPOLDINA

Com população em grande parte de origem alemã e luxemburguesa, Santa Leopoldina apresenta o atrativo turístico de um clima tipicamente europeu, de montanha, com paisagens de grande beleza natural.

Destaques de sua produção agropecuária: gado bovino, hortifrutis, café, alho e feijão. Dista 46 quilômetros de Vitória, pela ES-080.

A história de Santa Leopoldina teve início com o sargento-mor José Cláudio de Souza, implantando alguns povoados na região. Em 1557, os primeiros colonos foram substituídos por imigrantes, oriundos da Alemanha e Luxemburgo. Com rápido cresci-

mento, toma-se uma das mais populosas colônias de imigrantes do país, sendo em 1874 criada a Vila de Cachoeiro de Santa Leopoldina. A 4 de abril de 1884 toma-se município, desmembrado de Vitória. Seu aniversário é comemorado a 17 de abril.

SANTAMARIADEJETIBÁ

Recentemente desmembrada de Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá guarda as mesmas características de clima de montanha e potencial turístico, devido à beleza natural de sua vegetação, rochedos e quedas d'água.

Produzindo muito café, milho e hortifrutigranjeiros, possui uma área de 734 quilômetros quadrados e população de 23.057 habitantes, com densidade demográfica de 31,41 habitantes por quilômetro quadrado. Liga-se a Santa Leopoldina pela ES-365 e a Santa Teresa pela ES-261.

Sua história se confunde com a de Santa Leopoldina, da qual fez parte. Em 1856, foram para suas terras 60 suíços, entre os primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil, formando a Colônia de Santa Maria.

Toda aquela região de montanha foi ocupada por imigrantes, dando origem a municípios como Santa Leopoldina, Santa Teresa, Domingos Martins e Ibirapu. Finalmente, Santa Maria de Jetibá se emancipa, a 6 de maio de 1988 (data de seu aniversário).

SÃO GABRIEL

Com uma população em boa parte de origem polonesa, São Gabriel da Palha é um dos grandes produtores agropecuários do Norte do Espírito Santo. Destaca-se na criação bovina, bem como na produção de café, arroz e feijão.

Possui área de 542 quilômetros quadrados e população de 30.142 habitantes, com densidade demográfica de 56,61 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 205 quilômetros de Vitória, estando ligado a Colatina pela ES-137/ES-080

A região tentou se emancipar de Colatina em 1953, com o nome de São Domingos, acrescida do distrito homônimo. Por disputas judiciais, a emancipação só foi conseguida a 31 de dezembro de 1963, já sem o distrito de São Domingos e com o nome de São Gabriel da Palha, que nesse intervalo havia se desenvolvido mais rapidamente. O nome "da Palha" deveu-se ao fato de o povoado inicialmente conter quase que só casinhas cobertas de folhas de palmeiras. O aniversário do município comemora-se 14 de maio.

AFONSO CLÁUDIO

Um dos maiores produtores agropecuários do Estado, o município de Afonso Cláudio destaca-se na produção de café, milho, tomate, arroz, feijão, bovinos e suínos.

Com área de 1.292 quilômetros quadrados, possui população de 39.984 habitantes, com densidade demográfica de 30,95 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 138 quilômetros de Vitória, estando ligado à BR-262 pela ES-164.

A ocupação de seu solo se inicia com a chegada do engenheiro Frederico Wilmar, à procura de ouro, logo seguido por numerosos pioneiros mineiros. Logo começou o cultivo de café, dando origem à primeira povoação, denominada São Sebastião do Alto Guandu de Cima, em 1885. Com rápido crescimento, já em 1890 foi elevada à categoria de vila e criado o município, já com o nome atual, tendo sua instalação efetivada a 20 de janeiro de 1891.

SÃO JOSÉ DO CALÇADO

Situado no extremo sudoeste do Espírito Santo, o município de São José do Calçado possui sua economia baseada essencialmente no cultivo de café e na criação de bovinos.

Em sua área de 270 quilômetros quadrados, possui uma população de 10.209 habitantes, com densidade demográfica de 37,81 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 233 quilômetros de Vitória, estando ligado a Bom Jesus do Norte e a Guaçuí pela rodovia ES-484.



A história de São José do Calçado tem início a 7 de novembro de 1855, com a fundação de um povoado em terras doadas pelo Cel. José Dutra. Em 1871, torna-se Freguesia, atingindo a condição de Vila a 11 de novembro de 1890. Em 15 de março de 1891, já desligada de Cachoeiro de Itapemirim, é elevada à categoria de município.

ALEGRE

Situado na montanhosa região sudoeste do Estado, próximo à Serra do Caparaó, Alegre concentra a sua atividade econômica no setor agropecuário, com grande criação de bovinos e boa produção de café, milho e banana.

Graças aos obstáculos naturais proporcionados pelo seu relevo acidentado a região só veio a ser desbravada no século passado por bandeirantes à procura de minerais preciosos, bem como famílias vindas de Minas Gerais, que se assentaram na região. Inicialmente um distrito de Cachoeiro de Itapemirim, era denominado Nossa Senhora de Alegre. Em 6 de janeiro de 1891, foi instalado o município de Alegre, promovido em 1921 à categoria de cidade. Seu aniversário comemora-se a 6 de janeiro. Até 1988, sua área incluía o então distrito de Ibitirama, hoje emancipado.

Atualmente, Alegre possui área de 773 quilômetros quadrados e uma população de 30.421 habitantes, com densidade demográfica de 39,35 habitantes por quilômetro quadrado. Sua distância rodoviária até Vitória é de 191 quilômetros, sendo ligado a Cachoeiro de Itapemirim pela BR-482.

LÚNA

Situada na região montanhosa do extremo oeste do Espírito Santo, Lúna é um dos maiores produtores agropecuários. Principais produtos: café, milho, pecuária leiteira, feijão, cana-de-açúcar.

Lúna atualmente possui área de 639 quilômetros quadrados e uma população de 32.373 habitantes. Sua sede encontra-se a 615 metros de altitude e dista 184 quilômetros de Vitória, com acesso pela ES-185 à BR-262.

A colonização de Lúna teve início, em meados do século passado, com a expansão dos núcleos de Alegre, Guaçuí, e Manhumirim (MG). Sua emancipação só ocorreu em 1859, desmembrado de Cachoeiro de Itapemirim, tendo sua instalação efetiva em 1891, com o nome de Rio Pardo. Em 1934, passa a ostentar a atual denominação.

BAIXOGUANDU

Banhado pelo rio Doce e situado no Oeste do Estado, o município de Baixo Guandu possui topografia montanhosa e uma população de origem européia.

Apresenta grande produção agropecuária, com destaque para o café, milho, feijão, e bovinos. Possui área de 928 quilômetros quadrados e população de 27.167 habitantes. Dista 184 quilômetros de Vitória, pela BR-259, que se liga à BR-101.

A região foi desbravada em 1875 pelo major José Vieira de Carvalho Milagres. Posteriormente, ali se instalaram imigrantes europeus, de procedência italiana, alemã, espanhola, polonesa, francesa e portuguesa. Inicialmente, ocuparam a localidade de Afonso Pena, hoje Ibituba. Em 12 de abril de 1935, foi implantado o município, desmembrado de Linhares. Em 1947, foi inaugurada a ponte sobre o rio Doce, bem na divisa com Minas Gerais, tendo uma cabeceira assentada em solo capixaba e a outra em solo mineiro.

ICONHA

Situado no Sul do Espírito Santo, às margens da BR-101, o município de Iconha possui área de 212 quilômetros quadrados e população de 10.188 habitantes, com densidade demográfica

de 48,06 habitantes por quilômetro quadrado. Sua distância rodoviária de Vitória é de 89 quilômetros.

Com economia voltada para as atividades agropecuárias, destaca-se na produção de banana, café, arroz, milho e criação bovina.

Sua colonização iniciou-se a partir de Piúma, no litoral, interiorizando-se ao longo dos rios. Em meados do século XIX, o coronel Antônio José Duarte e José Gonçalves fundaram o povoado de Iconha, que se expandiu com o cultivo do café. O distrito de Iconha pertencia a Piúma, desde 1891. Em 3 de julho de 1924, a situação se inverte, mudando-se a sede e o nome do município para Iconha. Finalmente, em 1963, Piúma é desmembrado de Iconha.

CASTELO

Situado a Norte de Cachoeiro de Itapemirim, o município de Castelo apresenta topografia montanhosa e boa produção no setor agropecuário. Destacam-se a produção de café e feijão, bem como a criação bovina.

Castelo possui área de 670 quilômetros quadrados e população de 29.566 habitantes. Dista 142 quilômetros de Vitória, pela Rodovia ES-166, que o liga à BR-262.

Já no século XVIII foram feitas incursões em seu território, em busca de ouro e terras férteis para o cultivo. Em 1771, os colonos foram expulsos da região pelos índios, após violentos combates. Só em 1845 voltou a ser fundado um novo aldeamento, chamado Imperial Afonsivo. Em 1871, foi elevado à categoria de freguesia. Sua emancipação como município ocorreu a 28 de maio de 1891.

ALFREDOCHAVES

Contando com agradável clima de montanha e belezas naturais pouco exploradas turisticamente, como a Cachoeira de Bela Vista, o município de Alfredo Chaves possui de origem italiana e tirolesa.

Sua economia baseia-se no cultivo de banana, café, tomate e na criação de bovinos. Possui área de 613 quilômetros quadrados e população de 12.643 habitantes, com densidade demográfica de 20,63 habitantes por quilômetro quadrado. Dista 82 quilômetros de Vitória, ligado por um acesso rodoviário à BR-101.

Sua história se inicia em 1880, quando alguns imigrantes desbravaram aquela região, fundando a povoação de Alto Benevente. Com rápido crescimento, foi desmembrado de Benevente (Anchieta) e elevado à categoria de município em 24 de janeiro de 1891, com o nome mudado para Alfredo Chaves, em homenagem ao ministro Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.

IBITIRAMA

Um dos mais novos municípios do Estado, Ibitirama possui em seu território o Parque Nacional do Caparaó, uma das mais importantes reservas naturais do Estado. Nele se situa uma grande atração turística, o Pico da Bandeira, que é o mais elevado do Brasil com 2.890 metros.

Ibitirama apresenta boa produção agrícola, principalmente café, milho e tomate. Possui área de 330 quilômetros quadrados e uma população de 7.658 habitantes, com densidade demográfica de 23,21 habitantes por quilômetro quadrado.

A primeira povoação surgiu às margens do rio Braço Norte Direito, em região com relevo acidentado e altitudes entre 800 e 900 metros. O então distrito de Ibitirama, pertencente a Alegre, foi emancipado, tomando-se município, em 1980, a 15 de setembro, data em que se comemora o seu aniversário.

MIMOSO DO SUL

Localizado no extremo Sul do Estado, o município de Mimoso do Sul baseia sua atividade econômica principalmente

na pecuária leiteira e no cultivo de café, produzindo também banana e feijão.

Possui área de 850 quilômetros quadrados e população de 24.031 habitantes, com densidade demográfica de 28,27 habitantes por quilômetro quadrado. Distante 174 quilômetros de Vitória, pela Rodovia ES-391, que lhe dá acesso à BR-101.

Sua colonização teve início em 1776, quando Antônio Pereira arrematou em praça pública, uma sesmaria pertencente aos jesuítas. Logo surgiram povoados, como Limeira e São Pedro. Em 7 de março de 1892 foi criado o município de São Pedro de Itabapoana. Em 1930, a sede foi transferida para a povoação de Mimoso, que foi elevada a cidade, com a denominação de João Pessoa. Finalmente, a 31 de dezembro de 1943, foi-lhe dada a atual denominação.

ECOPORANGA

Um dos mais extensos municípios do Estado, e localizado no seu extremo Noroeste, Ecoporanga apresenta grande produção agropecuária. Seu rebanho bovino é o 2º do Estado e, possui boa produção de café, arroz e mandioca.

Com área de 2.098 quilômetros, Ecoporanga possui população de 24.360 habitantes e densidade demográfica de 11,61 habitantes por quilômetro quadrado. Sua sede dista 315 quilômetros de Vitória, sendo sua principal estrada a ES-320, que o liga a Barra de São Francisco.

A história de Ecoporanga começa em 1937, quando Jacinto Antônio Dias doou a área de terra aonde foi fundada a vila de Patrimônio do Quinze. Com seu rápido desenvolvimento, a 24 de dezembro de 1948 foi elevada à condição de município, com instalação efetiva em 9 de abril que Ecoporanga comemora o seu aniversário.

MUCURICI

Situado no extremo Norte do Espírito Santo, Mucurici teve o início de sua história com a chegada de colonos, na primeira metade deste século. Atraídos pelas valiosas madeiras-de-lei nativas e pela fertilidade de suas terras devolutas, os pioneiros devastaram densas florestas e fundaram o povoado de Comercinho. Em 11 de dezembro de 1953, foi elevado à categoria de município com o nome de Mucurici, desmembrado de Conceição da Barra. Sua instalação efetiva ocorreu a 15 de dezembro de 1954. Seu aniversário é comemorado a 29 de dezembro.

Atualmente, Mucurici possui área de 878 quilômetros quadrados e uma população de 11.323 habitantes, com densidade demográfica de 12,90 habitantes por quilômetro quadrado. Destaque na produção agropecuária: bovinos (o 3º rebanho do Estado), mandioca (o 2º maior produtor do Estado), e café. É o município mais distante de Vitória (353 quilômetros), e sua principal estrada é a ES-209, que o liga a Montanha.

MONTANHA

Assim como ocorreu com Mucurici, do qual já foi um antigo distrito, o município de Montanha teve um tardio início de ocupação, ligado à exploração de madeiras-de-lei nativas. Com crescente e destacada produção agropecuária, criou condições para sua emancipação, que foi decretada em 28 de dezembro de 1963 e efetivada a 16 de abril de 1964.

O município de Montanha possui área de 1.076 quilômetros quadrados, com uma população de 18.089 habitantes e densidade demográfica de 16,82 habitantes por quilômetro quadrado.

Sua economia é baseada na grande produção agropecuária, com destaques para criação de bovinas, mandioca e café. Distante 335 quilômetros de Vitória, possui como principal ligação rodoviária a ES-137, que o liga a Pinheiros.

Professor: Morelato

Pedrinho e mais uma galera têm vaga garantida. Tá ligado?

100 mil novas vagas
na educação.

O Pedrinho sempre gostou de estudar.
O difícil era encontrar uma vaga na escola.
Ainda bem que isso é coisa do passado.
Até o final de 2002 serão 100 mil vagas na Rede
Estadual de Ensino. O remanejamento ordenado
de alunos e um melhor aproveitamento do espaço físico
das escolas deram fim às filas de matrícula,
garantindo lugar pra todo mundo que quer aprender.
Hoje, no Espírito Santo, ninguém mais
deixa de estudar por falta de escola.

ACIMA DE TUDO, O ESPÍRITO SANTO.



Governo do Espírito Santo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO